

AS TROIANAS

INTRODUÇÃO

Menos fiel ao pensamento religioso de sua época que Ésquilo e Sófocles, Eurípides levou para o palco o racionalismo aprendido no convívio dos filósofos contemporâneos, principalmente os sofistas. Mais ainda: a longa guerra do Peloponeso, durante a qual Eurípides escreveu a maior parte de suas peças, provocou uma onda de ceticismo, de descrença nos antigos valores morais e religiosos, que influenciou fortemente o poeta. Espetáculos como o massacre impiedoso dos habitantes da ilha de Melos pelos atenienses (416-415 a.C.), são talvez a explicação para a profunda simpatia com que Eurípides tratou dos vencidos nas *Troianas*, em contraste com a arrogância e a brutalidade dos vencedores. A peça é de certo modo uma ilustração, por um cidadão da mesma Atenas que aniquilou Melos, dos horrores que esperam os vencidos na guerra e que esperaríamos portanto os atenienses se fossem vencidos na Sicília, que pretendiam invadir numa expedição de caráter imperialista. Essa situação dramática dos vencidos é simbolizada nas *Troianas* pela idosa Hécuba, uma verdadeira *mater dolorosa* pagã, na expressão de Gilbert Norwood (*Greek Tragedy*, quarta edição, Londres, Methuen, 1948, página 245). Os gregos nas *Troianas* são o herói trágico (herói coletivo), ou agente trágico, e os troianos são a vítima coletiva.

Esse interesse de Eurípides pelas questões políticas de seu tempo não foi episódico. Ao contrário, em muitas de suas peças há mensagens, há lições, há principalmente pregação pacifista, o que não impede o poeta-filósofo de considerar as guerras uma invenção dos deuses para evitar o excesso de população no mundo (*Helena*, versos 38-39):

“... em seus altos desígnios, Zeus
levou a guerra ao povo helênico e a Tróia
para livrar a terra-mãe da sobrecarga
de gente em demasia...”

Apesar desse rasgo de cinismo Eurípides é profundamente pacifista e não perde o ensejo de manifestar horror pela guerra, numa pregação infrutífera, pois os atenienses que aplaudiam suas peças viviam empenhados em lutas fratricidas contra os demais gregos. A condenação das guerras de conquista nos versos 450-454, 472 e 497 das *Troianas* foi uma advertência direta e corajosa aos atenienses, que se preparavam para a desastrosa expedição à Sicília, decidida em 415 a.C., dentro de uma posição imperialista censurada muitas vezes por Eurípides em suas tragédias.

A s *Troianas* foram representadas pela primeira vez em Atenas, no concurso dramático das Grandes Dionísias de 415 a.C. A ação se desenrola em Tróia, fora das muralhas após a captura da cidade pelos gregos comandados por Agamêmnon. Ao fundo vêem-se tendas onde estão as mulheres troianas aprisionadas pelos vencedores. Em frente a uma das tendas vê-se Hécuba (viúva de Príamo, rei de Tróia morto na guerra), caída, aniquilada pelo sofrimento. O deus Poseidon e a deusa Atena explicam, num diálogo que serve de prólogo, que estão abandonando Tróia com relutância e

combinam um plano de vingança contra os gregos por seus atos de impiedade; Poseidon, deus do mar, destruirá a frota grega em seu retorno à pátria. Quando as divindades se retiram Hécuba inicia suas lamentações; logo o coro, composto de mulheres troianas, vem juntar-se a ela. Taltíbio, arauto dos gregos, chega para dizer a Hécuba que sua filha Cassandra deverá ser a concubina de Agamêmnon, a quem coube como presa de guerra. Quanto a Polixena, outra filha de Hécuba, o arauto fala enigmaticamente de sua morte próxima; Andrômaca, viúva de Heitor (o maior dos heróis troianos, filho de Hécuba e de Príamo), coube na partilha a Neoptólemo (filho de Aquiles, o principal herói grego na guerra em que perdeu a vida), e a própria Hécuba irá ser escrava de Odisseu, mais detestado por ela que todos os outros gregos. Cassandra sai repentinamente de sua tenda, cantando e dançando em delírio, num imaginário hino nupcial em sua própria honra, e profetiza as futuras desgraças de Agamêmnon e de Odisseu (segundo a lenda, Cassandra recusara-se a certa altura de sua vida de profetisa de Apolo aos desejos amorosos do deus, que se vingou descreditando-lhe os vaticínios; veja-se o verso 532). Hécuba contrapõe sua grandeza anterior à desdita presente; o coro canta o dia fatídico em que Tróia acolheu festivamente o cavalo de madeira em cujo bojo estavam ocultos os soldados gregos. Andrômaca e o pequeno Astiânax, filho dela e de Heitor, aparecem num carro conduzido por soldados gregos, e por Andrômaca Hécuba fica sabendo da morte de Polixena, imolada sobre o túmulo de Aquiles. Embora desesperada, Hécuba exorta a nora a ser agradável a seu novo senhor, pois assim talvez Astiânax pudesse chegar à idade adulta e reviver a antiga grandeza de Tróia. Pouco tempo depois Taltíbio, o arauto, reaparece com a mensagem terrível: os gregos tinham decidido, a conselho de Odisseu, que Astiânax fosse lançado do alto das muralhas ao chão, pois se permanecesse vivo seria uma ameaça para a Grécia. Andrômaca despede-se do filho numa cena extremamente tocante. Depois de uma ode do coro lembrando o primeiro cerco de Tróia, aparece Menelau, irmão de Agamêmnon, satisfeito com a oportunidade que finalmente se lhe apresenta de castigar Helena, sua mulher infiel, causadora da guerra que findava entre os gregos e os troianos. Hécuba agradece à “força que governa o mundo” o castigo em vias de ser infligido a Helena e a refuta acerbamente quando a bela esposa de Menelau procura defender-se (o episódio de Helena e Menelau é uma pausa na sucessão de desgraças que compõem a peça, e é um reflexo típico das disputas sofisticadas em voga na época de Eurípides, nas quais se defendia o indefensável como exercício de eloquência). Taltíbio retorna trazendo o cadáver de Astiânax, à vista do qual Hécuba diz palavras de profundo sentimento, nas quais transparecem laivos de demência. A peça termina com o incêndio final de Tróia pelos gregos. Após uma tentativa frustrada de Hécuba de lançar-se às chamas, as cativas, com ela à frente, dirigem-se à última nau grega ainda em Tróia, que as levará à Grécia para a escravidão.

Do ponto de vista da teatralidade, a *mise-en-scène* das *Troianas* sobrepõe a de todas as outras tragédias gregas conservadas, por sua movimentação, seus sons e suas cores, pelo efeito de conjunto, enfim, que deveria produzir nos espectadores a presença dos deuses, no princípio; a saída de Cassandra da tenda fulgurante, entoando em delírio o hino nupcial num bailado frenético; a entrada de Andrômaca e de Astiânax no carro puxado por soldados gregos, no qual se destaca o grande escudo de Heitor, que depois serviria de féretro para Astiânax; a presença em cena do cadáver de Astiânax sobre o escudo de Heitor; Hécuba e as mulheres do coro batendo no chão com as mãos para invocar os mortos; e especialmente o grande final (as ordens dadas aos soldados para incendiar as ruínas da cidade e às cativas para marcharem, ao toque das trombetas, em direção à nau de seus senhores no fundo da cena; o estrondo de Pérgamo — a cidadela de Tróia —, desmoronando fragorosamente, fazendo a terra tremer; o toque das trombetas e a marcha cadenciada das troianas rumo à nau que as levará para o cativo).

O enredo da peça pertence ao fértil ciclo troiano e esta minha tradução forma um conjunto com duas anteriores, devendo as três ser lidas na seguinte ordem: primeiro, as *Troianas*; segundo o *Agamêmnon* e finalmente a *Electra*. Nelas temos, formando uma seqüência como se se tratasse de uma trilogia, Ésquilo hierático, Sófocles que “delineava os homens como eles deveriam ser” e Eurípidés que os apresentava “como são”, para usar as expressões de Aristóteles na *Poética* (1460 b 34).

O texto geralmente usado para esta tradução foi o estabelecido por Gilbert Murray (Oxford, Clarendon Press, 1913, vol II, 3ª edição). Também consultei a edição de Léon Parmentier e Henri Grégoire (Paris, *Les Belles Lettres*, 1942) e a tradução francesa, muito fiel, de G. Hinstin (Paris, Hachette, 1890).

Época da ação: idade heróica da Grécia.

Local: Tróia.

Primeira representação: 415 a.C.

PERSONAGENS

POSEIDON, deus do mar

ATENA, deusa também conhecida como Palas

HÉCUBA, viúva de Príamo, rei de Tróia

CORO, composto de virgens troianas (primeiro semicoro) e de viúvas de guerreiros troianos (segundo semicoro)

TALTÍBIO, arauto dos gregos

CASSANDRA, filha de Hécuba e de Príamo, profetisa e sacerdotisa de Apolo

ANDRÔMACA, viúva de Heitor, o maior dos guerreiros troianos, nora de Hécuba e mãe de Astiânax

MENELAU, irmão de Agamêmnon, o comandante dos gregos em Tróia

HELENA, mulher de Menelau

ASTIÂNAX, filho de Heitor e Andrômaca, ainda criança

Os gregos são também chamados argivos e helenos. A Grécia também é mencionada como Hélade.

Os troianos são também chamados de frígios.

Tróia também é chamada de Ílion; sua cidadela chamava-se Pérgamo. Frígia era a região em que ficava Tróia.

Cenário

O acampamento dos gregos diante de Tróia. Ao longe a cidade, de onde se eleva a fumaça de incêndios; no fundo da cena algumas tendas onde estão confinadas as cativas troianas. Diante da porta de uma das tendas HÉCUBA chora caída no chão. É manhã cedo. Entra POSEIDON, invisível para HÉCUBA

POSEIDON

Do salso mar Egeu profundo, eu, Poseidon¹,
estou saindo lá de onde as Nereidas bailam²
em sinuosas danças com graciosos passos.
Desde que aqui em volta da antiga Tróia
Apolo e eu erguemos as muralhas sólidas³ 5
de enormes pedras em perfeito alinhamento,
jamais meu coração deixou de ser benévolo
com os habitantes desta terra e seu país.
Agora restam dela apenas fumo e cinzas;
a lança grega saqueou-a, destruiu-a. 10
Um grego, Epeio, usando um artifício insólito
inspirado por Palas, construiu enorme,
fatal cavalo, encheu-lhe os flancos de armamento⁴
e introduziu esse funesto simulacro
em Tróia, que lhe abriu as portas; o futuro 15
relembra o monstro feito de madeira
repleto de pugnazes lanças em seu bojo.
Os bosques consagrados hoje estão desertos
e dos sacrários corre apenas sangue humano.
Ao pé do altar do grande Zeus Familiar 20
tombou ferido mortalmente o velho Príamo.
Levam-se aos montes muito ouro e os despojos
de Tróia para as numerosas naus dos gregos.
Esperam eles ventos fortes favoráveis
soprando certos pelas popas, pois aspiram 25
agora à máxima ventura de rever
suas mulheres e seus filhos, esses gregos
que por dez anos já contaram o retorno
da época propícia ao plantio ânua

desde o início desta guerra contra Tróia. 30
E eu, vencido pela deusa de Argos, Hera,
e por Atena, que se uniram firmemente
visando à perdição de toda a gente frígia,
tenho de abandonar a gloriosa Ílion 35
e meus altares já desfeitos e desertos.
Na dolorosa solidão desta cidade
decai, fenece, extingue-se o tributo aos deuses,
aos quais já falta a adoração habitual.
Ecoam nos barrancos do Escamandro os gritos⁵
de inúmeras cativas na expectativa 40
de ver a sorte designar-lhe um senhor.
Algumas foram dadas aos guerreiros árcades⁶;
outras irão servir aos homens da Tessália;
aos filhos de Teseu, chefes de Atenas, outras⁷. 45
Muitas troianas excluídas da partilha
estão prisioneiras lá naquelas tendas;
compõem o melhor e derradeiro lote
já reservado aos chefes dos vitoriosos.
No meio delas se destaca Helena bela,
tratada agora justamente como escrava. 50
Se alguém quiser neste momento contemplar
a imagem do infortúnio, bastará olhar,
caída ali, defronte à tenda, a idosa Hécuba;
quantas e quão sentidas lágrimas derrama,
quantos motivos ela tem para chorar! 55
A filha Polixena pereceu — coitada! —,
sacrificada sobre o túmulo de Aquiles,
vítima deplorável de cruel cutelo.
Já pereceram Príamo e seus filhos todos
e a inspirada filha que Apolo profeta 60
levou a transes delirantes (sim, Cassandra!)
será forçada pelo intrépido Agamêmnon
a ser sua mulher em leito clandestino,
contra a divina lei e contra a piedade.
Adeus, então, cidade outrora venturosa! 65
Adeus, muralhas construídas pelos deuses!
Se tanto não houvesse Palas pelejado
por tua perdição inda estarias firme
sobre teus alicerces; não serias cinzas.

ATENA

Irmão mais próximo de meu augusto pai,
nume potente honrado pelos próprios deuses,
consentirás que, alheia ao nosso antigo ódio,
eu venha aqui falar contigo frente a frente?

70

POSEIDON

Sem dúvida, divina Atena, pois o trato
entre familiares é tão agradável
que o coração se rende facilmente a ele.

75

ATENA

Sensibiliza-me teu ânimo suave.
Desejo apresentar-te logo uma proposta,
que te interessa tanto quanto a mim, senhor.

POSEIDON

Será mensagem usual de outros deuses,
talvez de Zeus? Que divindade te mandou?

80

ATENA

Nenhuma. Falarei de Tróia, destruída
por minha intercessão. Sejamos aliados.

POSEIDON

Cessou, então, teu ódio persistente a Tróia
e sentes pena dela já desfeita em cinzas?

85

ATENA

Atém-te ao fato apenas; quererás juntar-te
a mim em meu propósito e prestar-me ajuda?

POSEIDON

Unamo-nos, mas antes quero ouvir teus planos.
Terás em mira os gregos ou os meus troianos?

ATENA

Quero mostrar por Tróia, antes detestada,
algun apreço finalmente, impondo aos gregos
retorno demorado e desastroso à pátria.

90

POSEIDON

Por que saltar assim de um sentimento a outro
e odiar e amar voluvelmente com tal força?

ATENA

Sabes que afronta me fizeram em meu templo?

95

POSEIDON

Quando Ájax constrangeu Cassandra duramente?

ATENA

E os gregos não o censuraram nem puniram!

POSEIDON

Mas foi com teu apoio que venceram Tróia.

ATENA

Mas pelo ultraje, unida a ti vou castigá-los.

POSEIDON

Terás a minha ajuda. Quais são os teus planos?

100

ATENA

Farei com que a vitória lhes resulte amarga.

POSEIDON

Enquanto estão em terra, ou sobre as ondas salsas?

ATENA

Quando partirem suas naus daqui de Tróia
levando-os de retorno ao lar, conforme esperam.

Zeus as fustigará com chuvas em torrentes
e tempestades escurecerão os céus;

105

meu pai nos cederá o fogo de seus raios
para com eles açoitarmos os soldados

e incendiarmos suas naus; faze tu mesmo
vagas enormes estrondarem sobre a rota

110

amontoando em turbilhões no Egeu as ondas
e enchendo de cadáveres o mar sulcado

de Eubéia para que os gregos enfim aprendam⁹
a respeitar os meus altares no futuro

e a venerar os outros deuses como é justo.

115

POSEIDON

Assim será. Não há sequer necessidade
de longas falas para obter estes serviços.

Agitarei as águas abismais do Egeu;
o litoral micônio e os recifes délios¹⁰

de Ciros e de Lemnos, mesmo o promontório
de Cafareu receberão os corpos mortos

120

das numerosas vítimas de nossa ira.

Sobe ao Olimpo! Vai e lá recebe logo¹¹
das mãos de Zeus teu pai as flechas fulgurantes
de seus certos raios, antes que as amarras
das gregas naus se soltem para a volta à pátria!

125

Sai ATENA. Prossegue POSEIDON

O homem que destrói cidades é demente
como o profanador de templos e de túmulos,
asilos sacrossantos dos parentes mortos.
Quem age dessa forma cedo há de perder-se.

130

POSEIDON afasta-se. HÉCUBA começa a mover-se lentamente e tenta levantar-se

HÉCUBA

Levanta do chão duro esta cabeça¹²,
infortunada! Apruma teu pescoço!
Não mais existem Tróia nem rainha.
A sorte muda, deves resignar-te.
Irás errante, ao fluxo das correntes,
irás errante ao gosto do destino.
É vão esforço pretender opor
a frágil nave desta vida às vagas.
Navega! Entrega-te ao azar dos ventos!

135

Pausa

Quantas razões eu tenho — ai de mim! —
para chorar nesta calamidade
a perda de meus filhos, meu marido,
minha querida pátria... Ai de mim!...
Dourado fausto antigo em que vivi,
meu fim me faz saber que nada eras!
Convém calar? Talvez falar... Chorar...
Um peso imenso oprime os meus cansados,
sofridos membros nesta posição,
caída aqui no chão desconfortável.
Dói-me a cabeça... Quanta dor nas tēmporas!...
Meus flancos doem tanto!... Mal consigo
mover-me para em nova posição

140

145

150

continuar chorando as minhas mágoas
entre queixumes e incessantes lágrimas.
É a música restante aos infelizes
aniquilados por desastres tão terríveis
que fazem silenciar todos os cantos...

HÉCUBA levanta-se lentamente

Ah! Naus de proas lépidas que os remos
fizeram ir até a sacra Ílion
cortando o mar purpúreo, procedentes
de vários pontos da distante Hélade!
De certo foi ao som das flautas lúgubres
e trompas estridentes que, lançando
ao mar as longas cordas que o Egito
aos nautas ensinou a bem trançar,
firmastes — ai de mim! — vossas amarras
no ancoradouro plácido de Tróia!
Viestes procurar a esposa pérfida¹³
de Menelau, opróbrio de Castor¹⁴
e mácula do Eurotas, assassina
de Príamo, pai de cinqüenta filhos,
e para mim — infortunada Hécuba —
causa de minha ruína e de meus males!
Ah! Infeliz de mim! A que lugar
cheguei aqui? À tenda de Agamêmnon!
Como cativa levam-me de casa,
decrépita, os cabelos aparados
— sinal de luto —, o rosto macerado...
Mulheres infelizes dos troianos
de lanças brônzeas, e vós mesmas, virgens,
que nunca chegareis a ter esposos,
chorem! Tróia está envolta em chamas!
Igual ao pássaro que grita aflito
às tenras crias, quero começar
um canto para vós; não será ele
em nada comparável aos que outrora
eu costumava entoar alegre
marcando bem com os pés a vivacíssima
cadência frígia, conduzindo os coros
nas festas em celebração aos deuses,
tendo nas mãos o cetro do rei Príamo.

PRIMEIRO CORIFEU

Que significam, Hécuba, teus gritos?
Que há de novo? De onde estamos presas
ouvi os teus lamentos e o terror,
varando o peito, entrou no coração
de todas as troianas que nas tendas
lamentam sem parar o cativoiro.

195

HÉCUBA

Ah! Minha filha!... Os gregos em seus barcos,
de mãos nos remos, estão preparados
para partir de volta às suas casas.

200

PRIMEIRO CORIFEU

Desgraça nossa! Que pretendem eles?
Irão levar-nos já, de mar afora,
para bem longe da querida Tróia?

HÉCUBA

Não sei, mas antevejo grandes males.

PRIMEIRO CORIFEU

Desventuradas, míseras troianas!
Iremos conhecer as provações
que nos aguardam. Vinde todas cá!
Os gregos estão prestes a partir!

205

Saem de algumas tendas várias moças troianas formando o primeiro semicoro. De outras tendas saem mulheres de meia-idade, viúvas dos guerreiros troianos. Vem à frente uma delas, o SEGUNDO CORIFEU

HÉCUBA

Não! Por favor! Tentai obstar que saia
de sua tenda minha pobre filha,
Cassandra profetisa, insana mênade,
para vergonha nossa junto aos gregos!
Que eu não sinta esta dor a mais!
Ah! Tróia! Tróia muito infortunada!
Deixaste de existir! Desventurados
os que te perdem, vivos ou finados!

210

215

SEGUNDO CORIFEU

Rainha nossa! Estou saindo trêmula
de uma das várias tendas em que estão
as muitas frígias dadas em partilha
a Agamêmnon. Quero ouvir-te logo:
os gregos decidiram, afinal,
exterminar-me — infeliz de mim! —
ou já enfileirados em seus barcos
empunham remos prestes a levar-me?

220

HÉCUBA

Desde a alvorada, filha, estou aqui,
pois tinha a alma cheia de receios.

225

PRIMEIRO CORIFEU

Já veio aqui algum arauto grego?
De quem serei a desgraçada escrava?

HÉCUBA

Decidirão depressa a tua sorte.

SEGUNDO CORIFEU

Ah! Que guerreiro de Argos ou da Ftia¹⁵
 ou qualquer ilha vai levar-me agora
 de Tróia para longe, muito longe?

HÉCUBA

Ah! Céus! Em que palácio irei servir?
 De que senhor, de quem serei cativa,
 eu, velha, triste, inútil qual zangão,
 espectro lastimável, nada mais
 que a sombra sofredora de um cadáver?
 Guardar as portas, pajear crianças...
 Eis a tarefa reservada àquela
 que em Tróia tinha as honras de rainha!...

235

240

SEGUNDO SEMICORO

Ah! Infeliz! Com que soluços, Hécuba,
 pranteias tua queda! Nunca mais
 faremos nos teares junto ao Ida¹⁶
 girar as lançadeiras velocíssimas!...
 Veremos pela derradeira vez
 os corpos lívidos de nossos filhos!...
 Sim, derradeira vez e nunca mais!
 Iremos suportar ignóbeis provas:
 ou nos terão os gregos em seus leitos
 — maldita seja essa noite próxima! —,
 ou nos constrangerão a carregar
 — criadas dignas só de piedade —
 a água nas nascentes de Pirene¹⁷.

245

250

PRIMEIRO SEMICORO¹⁸

Preferiríamos ter de viver
 na terra gloriosa de Teseu¹⁹.
 Ah! Praza aos céus que nunca nós vejamos
 do Eurotas a corrente e as margens planas²⁰
 na terra odiosa da funesta Helena²¹,
 lá onde como escravas serviríamos
 a Menelau, a perdição de Tróia!...

255

260

A nobre terra do Peneu, esplêndida²²,
ao pé do Olimpo, é cheia de riquezas²³
segundo dizem seus conhecedores,
e de abundantes, verdes plantações.
É essa a região que escolheríamos 265
depois da terra de Teseu, divina.
As faldas do Etna, onde demora Hefesto²⁴,
berço dos píncaros sicilianos
frente à Fenícia, ganham recompensas²⁵
— é voz geral — que falam muito alto 270
das qualidades de seus habitantes.
Bem próxima, na rota do mar Jônio²⁶,
situa-se a planície celebérrima
banhada pelo rio mais belo — o Crátis²⁷;
de loura cor brilhante, suas águas 275
impregnam os cabelos dos nativos
e ao mesmo tempo nutrem e fecundam
e tornam próspera uma terra pródiga
em homens cuja força é proclamada.

*Vendo aproximar-se um arauto dos gregos, os dois semicoros se reúnem em volta de
HÉCUBA*

SEGUNDO CORIFEU

Está aproximando-se de nós 280
o arauto das odiosas tropas gregas.
A passos rápidos nos traz, sem dúvida,
mensagens novas. Que virá dizer-nos?
Que ordens nos trará, desagradáveis?
Pressinto que já fomos destinadas 285
à condição servil na terra dória²⁸.

Entra TALTÍBIO, escoltado por soldados gregos

TALTÍBIO

Por certo sabes, Hécuba, que fiz a Tróia
visitas repetidas, como arauto-mor
das forças gregas. Conhecemo-nos há muito,
senhora; sou Taltíbio e trago uma mensagem. 290

HÉCUBA

Caras troianas, meu temor confirma-se.

TALTÍBIO

Foram tomadas decisões inapeláveis,
se nesta hora o teu receio é este, Hécuba.

HÉCUBA

Pobre de mim! A que cidade, então,
lá na Tessália ou na distante Ftia
ou porventura na terra de Cadmos²⁹
vão enviar-nos? Dize, mensageiro!

295

TALTÍBIO

A cada uma a sorte deu senhor diverso.

HÉCUBA

Qual o senhor, então, de uma por uma?
E quem pode esperar melhor destino?

300

TALTÍBIO

Direi, se perguntares separadamente.

HÉCUBA

Assim farei. Quem levará Cassandra,
minha desventurada filha? Quem?

TALTÍBIO

Rei Agamêmnon, ele mesmo, a escolheu.

305

HÉCUBA

Ah! Que desgraça! Para ser escrava
de alguma dama da Lacedemônia³⁰?

TALTÍBIO

Nosso rei vai querê-la para sua amante.

HÉCUBA

Não! A donzela consagrada a Febo,
a quem a graça de não ter esposo
foi concedida pelo fulvo deus?

310

TALTÍBIO

Amor prendeu o rei à virgem inspirada.

HÉCUBA

Desfaze-te das chaves sacras, filha!
Arranca de teu corpo as santas vestes³¹!

TALTÍBIO

Então é pouca honra estar em leito régio?

HÉCUBA

E minha filha que levaste há pouco?

315

TALTÍBIO

A quem aludes? Deve ser a Polixena.

HÉCUBA

Acertas. Quem a teve na partilha?

TALTÍBIO

Levou-a a sorte ao túmulo do herói Aquiles³².

HÉCUBA

Desgraça! Foi para servir a um túmulo
que eu a tive! Mas, qual é, Taltíbio,
esse costume ou rito dos helenos?

320

TALTÍBIO

Alegra-te, pois tua filha está em paz...

HÉCUBA

Que dizes? Vamos! Fala, por favor!
Contempla ela ainda a luz do sol?

TALTÍBIO

Agora ela está imune a infortúnios...

325

HÉCUBA

E a nobre esposa do valente Heitor
de brônzea decisão, a infeliz
Andrômaca, dize o destino dela!

TALTÍBIO

Também foi partilhada e coube a Neoptólemo.

HÉCUBA

E eu? E eu? De quem serei a serva,
eu, que para marchar tenho de dar
à minha mão a necessária ajuda
que um sólido bordão proporciona
à envelhecida, atônita cabeça
caída ao peso da avançada idade?

330

335

TALTÍBIO

Serás escrava de Odisseu, senhor de Ítaca³³.

HÉCUBA

Golpeia esta cabeça maltratada!
Fere com as unhas o teu rosto triste!
Ai! Desgraçada! Ai! Infeliz de mim!
A sorte impiedosa faz-me escrava
de um ser abominável, duro, pérfido,
de um inimigo da justiça, monstro
sem lei que entre vós difama os outros
e entre os outros nos difama em troca!
Língua terrível, duplamente falsa
que espalha o ódio onde reinava a paz!
Chorai por mim! A desventura mata-me!
Estou perdida! Os fados impuseram
que na partilha me coubesse — a mim! —
o mais insuportável dos quinhões!

340

345

350

SEGUNDO CORIFEU

Agora sabes o destino teu, rainha,
mas qual será o meu senhor entre os helenos?

TALTÍBIO

Dirigindo-se aos soldados da escolta

Ide, soldados, e trazei a mim Cassandra.
É meu dever fazê-la chegar logo às mãos
do chefe dos soldados gregos e em seguida
levar aos outros as cativas que lhes cabem.

355

Notando sinais de chamas em uma das tendas

Que será isso? Creio que há fulgurações
naquela tenda, como se fossem archotes.
Parece incêndio ateado por troianas!
Ao ver chegada a hora de serem levadas
de seu país para a distante terra helênica
talvez pretendam as cativas transtornadas
matar-se, consumindo em fogo os próprios corpos.
É bem verdade que em momentos como este
dificilmente as almas livres se resignam
ao infortúnio. Abri! Abri! Eu não desejo
que esse procedimento, para elas bom
mas mau para os helenos, me desfavoreça.

360

365

HÉCUBA

Menos agitada

Não é incêndio; é Cassandra, minha filha,
que em transe, delirante, avança para cá.

370

Entra CASSANDRA, vinda de uma das tendas, dançando, trazendo as insígnias de sacerdotisa (ramos de loureiro, franjas de lã e as chaves do templo); imagina, em seu delírio, estar celebrando suas próprias bodas diante do santuário de Apolo, e traz na mão direita um archote

CASSANDRA

Frenética

Eleva, agita, chega perto a chama!
Olhai! Eu porto o archote e santifico
com a flama pura o templo consagrado!
Senhor das núpcias! Abençoa o noivo!
Bendita seja eu também, a noiva,

375

votada ao leito do senhor de Argos³⁴!
Núpcias! Senhor das núpcias! Minha mãe:
já que, desfeita em incontido pranto,
choras sentidamente meu pai morto 380
e minha pátria em ruínas, eu, a filha,
farei brilhar em minhas próprias bodas
a luz que deve iluminar o enlace
de virgens, elevando muito alto
a chama deste archote fulgurante
em tua honra, protetor das núpcias, 385
em tua honra, senhora dos partos³⁵,
tal como exigem os sagrados ritos!
Salta alto! Bem alto! Baila rápida!
Conduze, leva o coro! Viva! Viva
a vida como nos dias felizes 390
vividos com meu pai! Conduze, tu,
Apolo, o coro nupcial sagrado
em honra de tua sacerdotisa
no teu divino templo entre os loureiros.
Senhor das núpcias! Núpcias, minhas núpcias! 395
Vem, participa deste coro, mãe,
e dança e gira cadenciando os passos
nas voltas pelos passos meus! Atende-me!
Cantai vós todas o hino nupcial
e festejai com odes a nubente! 400
Quero escutar vossos gritos alegres!
Acompanhai-me! Vamos, virgens frígias!
Em trajes coloridos celebrai
o esposo que receberei no leito!

SEGUNDO CORIFEU

Contém, rainha, tua filha delirante. 405
Evita que seus saltos ágeis a conduzam
assim até o acampamento dos argivos.

HÉCUBA

O porta-flama nupcial és tu, Hefesto,
mas hoje é diferente a chama que provocas

e estão distantes para nós as esperanças
de núpcias verdadeiras, que não mais virão.
Ah! Minha filha! Nunca eu poderia — nunca! —
imaginar que tuas bodas se fariam
em meio às lanças e às espadas dos argivos.
Dá-me este archote; não consegues segurá-lo
erecto em tua agitação, em teu delírio.
Tão grande golpe fez-te até perder o senso
e não espero que recobres a razão.

HÉCUBA entrega a uma das mulheres próximas o archote que tira das mãos de CASSANDRA e prossegue

Levai, troianas, este archote; respondi
com pranto à ode nupcial de minha filha.

CASSANDRA

Menos agitada

Coroa minha frente vencedora, mãe,
e regozija-te com minhas núpcias régias.
Conduze-me ao esposo meu e se pareço
medrosa ou relutante, usa a força e leva-me.
Se Apolo é deus e tem poderes, Agamêmnon,
o rei, terá em mim esposa mais funesta
que Helena; fá-lo-ei morrer e arruinarei
a sua casa e raça como ele a minha,
vingando assim meu pai e meus irmãos finados.
Há, todavia, certas previsões fatais
de tal maneira torpes que é melhor calar;
não falarei da arma que decepará³⁶
o meu pescoço e outro; não mencionarei
o matricídio que estas núpcias causarão³⁷
e a destruição total da casa dos Atridas.
Desejo apenas convencer-te, minha mãe,
de que os troianos são mais felizes que os gregos.
Embora esteja possuída por um deus,
para provar-te vou sair de meu delírio.
Por causa de uma só mulher, de um só amor,
só por Helena, quantos gregos pereceram!

Seu chefe, cujas qualidades muitos louvam,
sacrificou o mais precioso de seus bens
visando ao mais nefando de todos os fins;
a alegria de seu lar, a própria filha 445
ele entregou a seu irmão, ele a matou³⁸,
apenas para devolver-lhe a esposa indigna,
mulher levada de seu lar não pela força,
mas por vontade própria. Os homens desse rei,
por ele conduzidos para longes terras, 450
às margens do Escamandro foram dizimados³⁹
em lutas árduas cujo prêmio não seria
nem a sobrevivência do país natal,
nem a preservação das muralhas primevas.
E essas vítimas sem número de Ares 455
não mais reviram seus abandonados filhos
e a mão que as sepultou não foi da esposa amada;
em terra estranha jazem seus sofridos corpos.
Nos lares que deixaram a desdita é igual;
morrem viúvas as mulheres sem arrimo; 460
os pais idosos morrem e não deixam filhos
para perpetuá-los nos lares vazios;
levaram-nos por outrem e sobre seus túmulos
parente algum virá oferecer por eles
sangue de vítimas imoladas à terra. 465
Aí está o merecido panegírico
à expedição dos gregos. Quanto às crueldades
de seus soldados, é melhor silenciar;
jamais me venha a doce inspiração das Musas
para cantar e celebrar tantas infâmias! 470
Já os troianos desde cedo se cobriam
da glória sem igual de morrer pela pátria.
Se eles morriam transpassados pelas lanças
seus corpos eram transportados por amigos
até o lar; a terra de seus ancestrais 475
cobria seus cadáveres nos sacros túmulos
enquanto as mãos prescritas para esse fim
com a merecida piedade os enterravam.
Os frígios que sobreviviam aos combates
no fim de cada dia viam as famílias, 480
seus filhos, as mulheres, afinal gozavam
das alegrias recusadas aos helenos.

Quanto ao destino heróico de teu filho Heitor,
cruel demais aos olhos teus de mãe querente, 485
atenta bem: se meu irmão já não existe,
antes da morte demonstrou valor sem par.
E foi a vinda dos aqueus que lhe deu glória.
Se eles, em vez de virem pelejar aqui,
houvessem preferido a paz em seu país, 490
os méritos de Heitor ninguém celebraria.
Páris tornou-se esposo da filha de Zeus⁴⁰;
sem essas núpcias nem sequer se falaria
de uma aliança que nos igualou aos deuses.
Deve o mortal sensato detestar a guerra;
se, entretanto, ela for inevitável, 495
os louros não serão de quem morrer lutando
por causa ignóbil que afinal só traz desonra.
Por isso, minha mãe, não deverás chorar
o fim de Tróia nem as minhas bodas tristes;
meu humilhante enlace há de causar sem dúvida 500
a ruína dos aqueus, que eu e tu odiamos.

SEGUNDO CORIFEU

Discorres com prazer e ris de tuas mágoas.
O teu destino evidencia a falsidade
desse discurso lúcido e consolador.

TALTÍBIO

Não fosse Apolo o causador de teu delírio 505
custar-te-ia muito caro macular
com mau agouro o embarque de tão bravos chefes.
Eu mesmo vejo bem que com o seu orgulho
e ostentação de excepcional sabedoria
em coisa alguma os grandes são superiores 510
ao nosso nada. Assim o todo-poderoso
rei dos helenos, filho querido de Atreu⁴¹,
fez recair o seu amor em uma insana
que eu, embora humilde, não desejaria
sequer para ser companheira de meu leito. 515
Não me oporei a que teu ânimo doente

insulte o povo heleno e louve os teus troianos;
serão palavras vãs e o vento as levará.
Segue-me às naus, formosa noiva de meu rei.

Dirigindo-se a HÉCUBA

Tu, quando o filho de Laertes ordenar⁴² 520
que te levem às naus, vai resignadamente;
serás a serva de uma senhora sensata⁴³
segundo dizem os argivos cá em Tróia.

CASSANDRA

É de pasmar este criado ignaro e rude!
Por que, então, ostentam o pomposo nome 525
de arautos estes detestáveis componentes
da corja desprezada com razão por todos,
destes pretensiosos moços de recados,
abjetos serviçais dos reis e das cidades?
Já te esqueceste das palavras de Loxias⁴⁴? 530
Ignoras que perante mim Apolo disse
que Hécuba — coitada! — morreria aqui?
O resto é uma vergonha indigna de menção.
Ah! Odisseu desventurado! Ele não sabe 535
os sofrimentos incontáveis que o aguardam!
Meus males e os dos bravos frígios hão de um dia
parecer-lhe tão invejáveis quanto o ouro!
Além dos já passados, dez terríveis anos
se escoarão até que ele regresse, só, 540
à sua pátria. Antes, porém, enfrentará
o estreito perigoso onde Caríbdis mora⁴⁵,
terrível, no rochedo em que se oculta aos nautas,
e o Cíclope antropófago, a Circe lígure
que metamorfoseia os homens em suínos, 545
muitos naufrágios no infindável mar amargo
e mal resistirá à tentação do lótus.
Verá também as vacas em que manda o Sol
e cuja carne um dia vai ter voz humana
para falar sinistramente a Odisseu.
Serei concisa: inda a caminho descera 550
vivo aos infernos; finalmente escapará

ao proceloso mar apenas para ver
em seu regresso ao lar, após sofrer demais,
um número infindável de calamidades.

Novamente agitada

Mas, por que lançar sobre Odisseu ameaças de infortúnios⁴⁶? 555
Vamos, Agamêmnon! Quero ir juntar-me ao noivo no Hades!
Sim! Terás indigna sepultura e morrerás nas trevas
ao invés de em pleno dia, tu, que apenas na aparência
foste colocado pela sorte em culminância máxima,
chefe onipotente dos argivos! E eu? Meu corpo morto⁴⁷, 560
nu, abandonado nas ravinas onde corre a água
das torrentes, junto ao túmulo de meu senhor e noivo,
vai servir de pasto às feras, que devorarão famintas
a fiel profetisa de Apolo e sua servidora.

CASSANDRA arranca dos cabelos as franjas de lã e outras insígnias da condição de profetisa. Prossegue⁴⁸

Ah! Insígnias de meu deus querido, adornos de horas de êxtase! 565
Ide! Adeus! Arranco-vos de mim! Enquanto tenho o corpo
como agora, puro, atiro-vos todas aos ventos céleres
pedindo-lhes que as transportem ao profeta soberano!
Onde estará a nau do grande chefe? Onde embarcarei?
Colhe logo o vento para tuas velas, pois conduzes 570
junto a mim, daqui, o gênio da vingança inevitável⁴⁹.
Adeus, minha mãe! Não te lamentes mais! Querida pátria!
Meus irmãos postos em vossos túmulos! Meu pai amado!
Digo-vos que não demorarei a vir juntar-me a vós.
Voltarei depressa, vencedora, à morada dos mortos, 575
pois a casa dos Atridas desmoronará em breve!

CASSANDRA sai com TALTÍBIO e a escolta. HÉCUBA cai desmaiada

SEGUNDO CORIFEU

Guardiãs da idosa Hécuba, não estais vendo
tombar por terra, sem um grito, a soberana?
Não a ergueis? Ireis abandonar, cruéis,
vossa senhora veneranda assim caída? 580
Ide! Não demoreis! Cuidai de levantá-la!

HÉCUBA

Não, moças, peço-vos! Serviço inoportuno
não deve ser prestado. Muito mais me agrada
ficar caída aqui, prostrada, como estou.
Um aniquilamento assim condiz melhor 585
com meus terríveis sofrimentos atuais,
com os passados e também com os futuros.
Ah! Deuses! Clamo por omissos aliados⁵⁰
mas mesmo assim convém chamar as divindades
na hora em que nos chegam tantos infortúnios. 590
Desejo lembrar minha felicidade
enorme em dias idos; na comparação
a minha desventura de hoje inspirará
maior piedade. Fui princesa e espousei
um rei; tivemos muitos e excelentes filhos, 595
pois o seu número seria pouco mérito
se não houvessem sido incontestavelmente
os mais ilustres entre todos os troianos.
Mulher nenhuma, bárbara, troiana ou grega,
teria mais direito de vangloriar-se 600
por ter trazido ao mundo filhos como os meus.
Pois esses filhos vi-os perecerem todos
feridos pelas lanças dos guerreiros gregos,
e meus cabelos já cortei sobre seus túmulos⁵¹.
Quanto ao rei Príamo, princípio dessa estirpe, 605
não foi pelos relatos de outrem que chorei
a sua morte; vi-o com meus próprios olhos,
decapitado cruelmente sobre a lápide
do altar doméstico ao cair vencida Tróia.
E minhas filhas, que eu havia preparado 610
para entregar a esposos da mais nobre estirpe,
arrancam-nas de sua mãe homens diversos
daqueles para os quais ela as criou tão bem.
Já não espero a graça de voltar a vê-las
e nunca, nunca mais serei vista por elas! 615
Enfim, para coroamento de meus males
descomunais, farão de mim escrava e mais:

levar-me-ão como um troféu de meu senhor.
Irão impor-me obrigações insuportáveis,
impróprias para a pobre velha que hoje sou; 620
sem dúvida farão de mim — da mãe de Heitor! —
a guardiã das chaves de qualquer vestíbulo;
pior ainda, a amassadeira de seus pães!
A terra nua servirá de leito ao corpo
cansado que dormiu em tálamo real. 625
O espectro a que estou reduzida irá cobrir-se
de trapos, marcas vis de minha decadência.
Ah! Infeliz! Por causa das malditas núpcias
de Helena, quanto já sofri e sofrerei!
Ah! Minha filha! Ah! Cassandra, a quem Apolo 630
ditava seus desígnios em divinos êxtases!
Que poderei dizer desta calamidade
que hoje te priva da pureza virginal?
E tu, sofrida Polixena, onde estarás?
Dos muitos filhos concebidos em meu ventre 635
nenhum, nenhuma está aqui para valer-me
na hora em que tantos desastres me aniquilam!
Por que me levantai? Que esperanças tendes?
Guiai os passos que em melhores dias Tróia
seguia, tão altivos, e hoje são de escrava... 640
Levai-me aonde haja palha em que me deite
e pedras para repousar esta cabeça!...
E lá, entregue à sorte, esperarei que a morte
me leve amargurada e esvaída em lágrimas.
Jamais julgueis alguém feliz enquanto vive. 645

Após tentar alguns passos amparada pelas moças, HÉCUBA cai novamente

CORO

Agora, Musa, canta Ílion, canta!
Seu triste fado há de inspirar um hino
à nossa voz plangente, um hino fúnebre.
Dedicaremos triste ode a Tróia. 650

PRIMEIRO SEMICORO

Cantaremos o carro muito longo,
de quatro rodas, que ao entrar, funesto,
em Tróia, fez de nós — ai, infelizes! —
cativas dos argivos para sempre.

SEGUNDO SEMICORO

O monstro de madeira fez subir
aos céus estrídulo e sinistro silvo⁵²,
brilhando ao sol com seus arreios de ouro,
repleto de guerreiros, que os helenos
deixaram junto às portas da cidade.

655

PRIMEIRO SEMICORO

Gritou bem alto nosso povo uníssono
premido na altaneira cidadela:
“Chegou o fim de nossas provações;
ide buscar sem mais demora o ídolo
enorme de madeira! Andai depressa!
Trazei-o para ser oferecido
à filha nobilíssima de Zeus!”

660

665

SEGUNDO SEMICORO

Ah! Quantos jovens, quantos anciãos,
saíram apressados de seus lares!...
Ao ritmo alegre de refrãos festivos
introduziram na cidade crédula
a insólita armadilha dos argivos.

670

PRIMEIRO SEMICORO

A gente frígia veio pressurosa,
querendo contemplar com os próprios olhos
a obra portentosa dos helenos
talhada nos pinheiros das montanhas.
Foi perdição, foi ruína para Tróia
o pérfido presente oferecido

675

devotamente à virgem imortal.

SEGUNDO SEMICORO

Atando-o com seguras, fortes cordas 680
como se faz para arrastar o casco
de negra nau, trouxeram-no afinal
até o templo da divina Palas
erguido sobre a rocha onde devia
correr ainda o sangue dos troianos. 685

PRIMEIRO SEMICORO

A escuridão da noite sobreveio
ao terminar a caminhada alegre.
Então, ao som das doces flautas líbias
soaram alto os hinos dos troianos.

SEGUNDO SEMICORO

Vibrando ao ritmo de seus passos certos 690
as moças exultavam de alegria.
Nas casas era tanta a luz festiva
que mal se via a chama das fogueiras
nas ruas, fracas, quase adormecidas.

PRIMEIRO SEMICORO

E nós naquele instante celebrávamos 695
a virgem das montanhas, casta Ártemis⁵³,
cantando em coro junto ao seu sacrário.
Mas repentinamente reboou
pela cidade toda um grito horrível
de morte, vindo da alta cidadela. 700

SEGUNDO SEMICORO

Crianças transtornadas pelo medo
tentavam agarrar-se com as mãos frágeis

às vestes das desnorteadas mães.
O deus da guerra desferia o golpe;
a trama torpe se evidenciou
e Palas completava sua obra.

705

PRIMEIRO SEMICORO

Em torno dos altares começou
a trágica e final carnificina.
De Tróia só restaram as mulheres
e glória imorredoura para os gregos
e apenas luto para o povo frígio.

710

*Chega um carro, puxado por soldados gregos, trazendo ANDRÔMACA e seu filho Astiânax.
Vê-se no carro, entre outros despojos dos troianos, o escudo gigantesco de Heitor*

PRIMEIRO CORIFEU

Já viste, Hécuba, chegar Andrômaca
trazida neste carro pelos gregos?
No colo tem o filho que lhe deu
Heitor; o embalo regular do carro
adormeceu Astiânax junto ao seio
de sua mãe querente e desvelada.
Aonde te conduzem, infeliz,
sentada no alto deste carro, junto
das armas brônzeas do finado Heitor
e de outros mais despojos dos troianos,
troféus que adornarão os templos gregos,
como oferendas do filho de Aquiles
quando voltar de Tróia vencedor?

715

720

ANDRÔMACA

Os gregos, hoje meus senhores, levam-me.

725

HÉCUBA

Ai de mim⁵⁴!

ANDRÔMACA

Por que cantas em tom lamentoso...

HÉCUBA

Ai de mim!

ANDRÔMACA

... minha sina tão cheia de dores...

HÉCUBA

Senhor Zeus!

ANDRÔMACA

... e as desgraças terríveis que sofro?

730

HÉCUBA

Ai! Meus filhos!

ANDRÔMACA

Quantos filhos nós éramos antes!...

HÉCUBA

Terminaram os dias felizes...

ANDRÔMACA

Quanta dor!

HÉCUBA

... terminaram os dias de Tróia...

735

ANDRÔMACA

Ai de mim!

HÉCUBA

... e perderam-se meus descendentes!

ANDRÔMACA

Ai! Choremos!

HÉCUBA

Sim, choremos! Choremos por mim!

ANDRÔMACA

Por teus males.

740

HÉCUBA

Dura sorte...

ANDRÔMACA

... de Tróia...

HÉCUBA

... em chamas!...

ANDRÔMACA

Vem, esposo...

HÉCUBA

Já evocas meu filho no Hades?

745

ANDRÔMACA

... vem, protege a fiel companheira!...

HÉCUBA

Vem! Suplico, flagelo dos gregos...

ANDRÔMACA

... pai de Heitor, meu senhor, nobre Príamo...

HÉCUBA

... vem e guarda-me perto de ti!

ANDRÔMACA

São tristíssimos nossos desejos...

750

HÉCUBA

... são mais tristes as nossas desgraças...

ANDRÔMACA

... triste sorte de nossa cidade...

HÉCUBA

... a desgraças se somam desgraças.

ANDRÔMACA

Tudo é obra da ira dos deuses
contra Páris que a morte não quis⁵⁵.
Pela amante odiosa ele fez
com que Tróia tivesse este fim.
Todos tintos de sangue os cadáveres
jazem presas de bandos de abutres
junto à imagem de Palas divina.
Ele trouxe e lançou sobre Tróia
este jugo de atroz servidão.

755

760

HÉCUBA

Pobre pátria!

ANDRÔMACA

Parto em pranto!

HÉCUBA

Vês o fim lamentável da terra
em que minhas crianças nasceram.
Ai! Meus filhos! Em Tróia deserta
inda está junto a vós vossa mãe.
Luto e lágrimas, lamentações
e mais lágrimas, eis o que resta.
Ai! Os mortos, só eles, esquecem
os seus males e não choram mais!

765

770

SEGUNDO CORIFEU

Os infelizes acham aparentemente

certa doçura nos gemidos e nas lágrimas
e nos intermináveis cantos lamentosos.

775

ANDRÔMACA

Dirigindo-se a HÉCUBA

Mãe do guerreiro cuja lança exterminou
tantos soldados gregos, mãe de Heitor soberbo,
teus olhos vêem este horrível espetáculo?

HÉCUBA

Sim, minha filha. Vejo que os potentes deuses
elevam uns do nada a culminâncias máximas
e precipitam outros de alta glória ao chão.

780

ANDRÔMACA

Somos, meu filho e eu, troféus de guerra; levam-nos.
De nobre passo a ser escrava. Como desço!

HÉCUBA

Não tem entranhas o destino. Inda há pouco
levaram-me também Cassandra desditosa
à força para algum lugar muito distante.

785

ANDRÔMACA

Ah! Infeliz! Apareceu-lhe um novo Ájax⁵⁶!
Mas outros males, mãe, parecem esmagar-te.

HÉCUBA

Meus males já não têm medida e não têm número.
Apenas sou ferida por uma desgraça,
novas desgraças vêm ferir-me num instante!

790

ANDRÔMACA

E tua filha Polixena pereceu
decapitada sobre o túmulo de Aquiles,
num sacrifício aos manes de insensível sombra!

HÉCUBA

Ai! Infeliz de mim! Está esclarecido
o enigma das palavras dúbias de Taltíbio⁵⁷.

795

ANDRÔMACA

Eu mesma vi, parei o carro e apeei,
cobri-a com um véu, chorei sobre seu corpo.

HÉCUBA

Ah! Minha filha! Impiedosa morte a tua!
Ah! Pereceste de maneira deplorável!

800

ANDRÔMACA

Embora morta assim foi mais feliz na morte
a tua filha do que eu serei na vida.

HÉCUBA

Não, minha filha! Não compares morte e vida!
Aquela é o nada e esta é tudo; é esperança!

ANDRÔMACA

Não posso concordar com tua afirmação.
Quero dizer-te coisas que serão um bálsamo
para teu coração cansado de amarguras.
Morrer deve ser como não haver nascido
e a morte talvez seja até melhor que a vida

805

de dor e mágoas, pois não sofre quem não tem 810
a sensação dos males; mas quem se despenha
das culminâncias da fortuna e cai no abismo
da desventura tem a alma freqüentada
por pertinaz saudade do fausto passado.
A morte para tua filha é como se ela 815
jamais houvesse visto a luz; não mais lhe pesam
seus infortúnios, que deixaram de existir.
Mas eu provei da vida amena a que aspirava
e que me prometia a minha condição
apenas o bastante para sentir hoje 820
com mais intensidade o peso da desgraça.
Todos os bens imagináveis para adorno
de uma mulher eu me esmerava em praticar
no lar de Heitor. De início, alguns lugares há
em que uma esposa, embora procedendo bem, 825
apenas por os freqüentar merece e atrai
a acusação de não se dedicar à casa.
Longe de procurar lugares desse tipo,
ficava eu no lar e tinha mil cuidados
para impedir que transpusesse suas portas 830
a vil maledicência própria das mulheres.
Tirava o meu bom senso de um feitio reto
as normas adequadas à conduta honesta.
Eram discretos os meus lábios e o semblante
sereno na presença do querido esposo. 835
Eu tinha a intuição de quando me era lícito
vencê-lo ou, ao contrário, ceder-lhe a vitória.
Chegou assim o meu renome até os aqueus
em seu acampamento e isso me perdeu.
Quando me capturaram o filho de Aquiles 840
mandou buscar-me para sua companheira;
serei escrava até morrer na própria casa
dos assassinos de meus entes mais queridos.
Se apenas posso por momentos afastar
do pensamento a imagem lúcida de Heitor 845
em vão esforço para abrir o coração
ao meu esposo de hoje, sinto-me covarde
e traidora vil do esposo recém-morto!
Se, inversamente, guardo intacto o amor primeiro,
provocarei a ira do homem que me tem. 850

Segundo dizem, a aversão de uma mulher
por outro homem numa noite se desfaz.
Abominada para sempre deve ser
aquela que, infiel a seu primeiro esposo,
aceita outro homem e lhe tem amor! 855
Até os irracionais, até a égua estúpida
recusa-se a arrastar o jugo habitual
se é separada do diuturno companheiro.
E as bestas são de natureza inferior,
destituídas de palavra e sentimentos! 860
Em ti, querido Heitor, eu tinha o bom esposo
que me bastava; inteligência, bens, nobreza,
coragem, tudo havia em ti e abundava.
Eu era pura quando um dia me levaste
da casa de meu pai, e dentre os homens todos 865
foste o primeiro a vir ao meu leito de virgem.
Agora não existes mais e sou levada
a bordo de uma nau odiosa para a Hélade,
cativa, condenada à condição de escrava.
Talvez os males que a violenta morte trouxe 870
a Polixena já pareçam bem menores
depois de ouvires o futuro que me aguarda
e não te façam derramar as mesmas lágrimas.
Perdi até o último dos bens humanos
— a esperança — e não pretendo escarnecer 875
de mim, eu mesma, imaginando ser possível
gozar na vida ainda a mínima alegria.
E todavia é doce guardar ilusões...

SEGUNDO CORIFEU

Teu infortúnio é o meu; chorando a tua dor
revelas-me a extensão da minha própria. 880

HÉCUBA

Jamais subi a bordo de uma dessas naus,
mas as pinturas que já vi e as narrações
ouvidas dão-me a idéia do que ocorre nelas.
Se os nautas fazem frente a leve temporal,

esforçam-se por escapar aos maus momentos.

Um fica no timão, outro domina a vela,
impede outro a água de inundar a nau.

Mas se o embate do revoltado mar excede
as suas forças, curvam-se eles ao destino
e se abandonam à tempestade mais forte.

890

Da mesma forma eu, perante a enormidade
desta desgraça, fico muda e resignada;
curvo-me vendo que não poderei vencer
tormentas desencadeadas pelos deuses.

Coragem, minha cara nora! Deixa Heitor
ao seu destino; não te salvarão as lágrimas.

895

Reverencia teu novo senhor e mostra-lhe
o privilégio que é para qualquer homem
a convivência com mulher tão bem-dotada.

Assim alegrarás todos os teus amigos

900

e prestarás a Tróia um serviço imenso

cuidando de criar o filho de meu filho

para que um dia — ah! se os deuses me escutassem! —

filhos nascidos dele reconstruam Ílion

e façam renascer maior a nossa terra!

905

Vendo aproximar-se TALTÍBIO

Suponho que teremos mais assunto já.

Ao ver chegar este criado dos aqueus

pergunto-me o que ainda pode acontecer.

Virá comunicar-nos novas decisões?

TALTÍBIO

Esposa do valente Heitor, não me maldigas;

910

é constrangido que transmito uma mensagem

ditada há pouco pelos comandantes gregos.

ANDRÔMACA

Que há? Teu prólogo é sinal de más notícias.

TALTÍBIO

Ordenam que teu filho... Faltam-me as palavras...

ANDRÔMACA

Levam meu filho para ser de outro senhor?

915

TALTÍBIO

Nenhum aqueu jamais será senhor de Astiânax...⁵⁸

ANDRÔMACA

Irão deixar aqui o último dos frígios?

TALTÍBIO

Como direi? É triste anunciar desgraças...

ANDRÔMACA

É óbvio o teu constrangimento... Que desgraça?

TALTÍBIO

Teu filho será morto. Ouviste o duro anúncio.

920

ANDRÔMACA

Desgraça, sim! Pior que minhas novas núpcias!

TALTÍBIO

Foi Odisseu quem convenceu os gregos. Disse...

ANDRÔMACA

Imensa dor! Meu infortúnio não tem fim!

TALTÍBIO

... que não deixassem vivo o filho de tal pai...

ANDRÔMACA

Volte-se contra os dele a sua opinião!

925

TALTÍBIO

... mas o lançassem do alto das torres de Tróia.
Vamos! Atende! É a atitude mais sensata!

ANDRÔMACA aperta o filho nos braços

Não devem os teus braços estreitá-lo tanto.

Suporta com nobreza a tua desventura.

Não te presumas forte; agora nada podes.

930

Não tens apoio em parte alguma. Pensa bem:

já não existem teu esposo e tua pátria;

pertences a novo senhor e aqui estamos

tantos para enfrentar uma mulher sozinha.

Não queiras pelejar em circunstâncias tais.

935

Evita humilhações; não cedas ao rancor.

Peço-te mesmo que não lances maldições

contra os helenos, pois se a cólera das tropas

consegues açular com tuas atitudes

esta criança não terá depois de morta

940

um funeral piedoso e túmulo condigno.

Se calas, se suportas resignada o golpe,

o corpo de teu filho será sepultado

e terás mais benevolência dos helenos.

ANDRÔMACA

Filhinho meu querido! És tudo que me resta⁵⁹,
meu filho, e morrerás nas mãos dos inimigos!

945

E eu serei a mãe mais infeliz do mundo...
Hoje a bravura de teu pai te faz morrer
depois de ter valido a inúmeros troianos. 950
A singular coragem de teu pai, meu filho,
não te proporcionou felicidade alguma.
Amor fatal! Ah! Dia em que transpus as portas
de teu palácio para desposar-te, Heitor!...
Não foi para dar uma vítima aos helenos
que Heitor e eu quisemos tanto ter um filho, 955
mas para que ele um dia fosse o rei da Ásia
de messes abundantes! Ah! Meu filho! Choras?
Terás a intuição da morte que te espera?
Por que te agarras com tal força ao meu vestido
com as pequeninas mãos assim, tão apertadas, 960
qual pássaro encolhido sob as minhas asas?
Heitor não mais virá valer-te, filho meu,
portando a lança gloriosa, tão solícito,
como se brotasse do chão para salvar-te.
A mão paterna e o poder troiano foram-se. 965
Em salto horrível, de cabeça para baixo,
lançar-te-ão das altas torres sem piedade,
e com teu pequenino corpo destroçado
exalarás sem mim o último suspiro!
Ah! Criancinha frágil que esta mãe sem sorte 970
gostava tanto de acariciar no colo!
Ah! O suave odor de teu formoso corpo!
Nutriu-te em vão meu seio generoso, filho!
Foram inúteis os desvelos, vãs as penas
em que me extenuiei por tanto tempo! 975
Agora beija pela derradeira vez
a mãe que te deu vida! Abraça-me, meu filho!
Enlaça teus bracinhos pelo meu pescoço
e por instantes une teus lábios aos meus!
Ah! Gregos, inventores de suplícios bárbaros! 980
Por que matais esta criança inofensiva?
E tu não és filha do grande Zeus, Helena!
És filha de diversos pais, não tenho dúvidas:
do Ódio, da Perversidade, Crime e Morte
e todas as calamidades deste mundo! 985
Nunca, jamais terei a audácia de dizer
que tu tiveste Zeus por pai! Jamais, demônio

funesto a tantos bárbaros e gregos! Morre!
Sim! Morre, tu, que foste com teus belos olhos
a causa do aviltante fim de nossa Tróia!

990

Dirigindo-se a TALTÍBIO e aos soldados que o acompanham

Pois seja assim! Arrebatai-me esta criança,
levai-a já de mim, lançai-a das alturas
se vos apraz! Fartai-vos desta carne tenra!
Os deuses decretaram nossa perdição
e não posso impedir a morte de meu filho!...

995

ANDRÔMACA entrega Astiânax a TALTÍBIO. Prossegue

Levai-me a algum lugar recôndito; levai
meu desgraçado corpo à nau de meu senhor!
É para belas bodas que navegarei
após haver perdido assim meu filho amado!

O carro parte levando ANDRÔMACA

SEGUNDO CORIFEU

Infortunada Tróia! Quantas, quantas vítimas
fez uma só mulher com seu odioso amor⁶⁰!

1000

TALTÍBIO

Vamos, menino. Eis-te arrancado agora
ao carinhoso abraço maternal.
Temos de caminhar até as ameias
das elevadas torres da cidade
que teus antepassados construíram.
O duro mandamento determina
que morras atirado lá de cima.

1005

Dirigindo-se aos soldados da escolta

Levai-o! Para transmitir tais ordens
somente serviria frio arauto
destituído de qualquer piedade

1010

e sem o sentimento que inda tenho.

TALTÍBIO afasta-se em seguida à sua escolta

HÉCUBA

Minha criança! Filho de meu filho!

Meu pobre neto! Violência iníqua!

Tiram-te à vida, à tua mãe, a mim!

1015

Que está por vir? Que posso eu agora
fazer por ti, vencida pela sorte?

Oferecer-te os golpes com que firo
meu rosto e meu mortificado peito?

É pouco, eu sei, e é tudo quanto posso!...

1020

Adeus, cidade minha! Adeus, criança!

Que poderemos esperar ainda?

Que pode ainda haver neste desastre
para que nossa ruína se complete?

CORO

Em Salamina de muitas abelhas,

1025

rei Telamon, moravas entre as ondas⁶¹,

na ilha em frente às colinas sagradas

onde mostrou primeiro a santa Palas

um ramo de oliveira sempre verde,

coroa augusta da brilhante Atenas.

1030

Vieste acrescentar o teu valor

ao do filho de Alcmena, o bravo archeiro

ansioso por destruir a nossa Tróia

nos idos tempos em que aqui chegaste

vindo da Hélade. E tu trazias

1035

a flor dos filhos da distante pátria,

sentindo-te ultrajado com a recusa

dos prometidos céleres corcéis⁶².

Na larga embocadura do Simóis⁶³

tu detiveste o ímpeto dos remos,

1040

prendeste a popa de teu barco lá

e empunhaste o teu arco infalível

para matar o rei Laomedon.

As pedras regulares da muralha
velhíssima, que o próprio Apolo erguera, 1045
desmoronaram num clamor de chamuscas
e caiu Tróia pela vez primeira.
Assim, em dois ataques, duas vezes
a lança ensangüentada destruiu
os muros de Dardânia imemorável⁶⁴. 1050
Foi em vão, filho de Laomedon⁶⁵,
que em passos lânguidos, com jarras de ouro
foste exercer no Olimpo o ofício honroso
de encher a taça esplêndida de Zeus.
O fogo consumiu a tua terra. 1055
O mar bramindo se lançava às praias.
Dir-se-ia que, pairando sobre os ninhos,
queixam-se grandes pássaros; um chora⁶⁶
o companheiro, outro chora os filhos,
pranteia outro a velha mão perdida. 1060
Os banhos cujas águas apreciavas,
tão frescas, e teus campos de corridas
tiveram fim; mas tu, que apenas cuidas
de sempre ser o pajem favorito
ao pé do trono de Zeus soberano 1065
manténs serenamente belo o rosto
enquanto rui o império do rei Príamo
aniquilado pelas lanças gregas.
Amor, Amor que visitaste outrora
o palácio de Dárdano insistindo 1070
em despertar paixões até no céu⁶⁷,
a que soberba posição fizeste
erguer-se Tróia em aliança insólita
que a aproximou ainda mais dos deuses!
De Zeus e de seus atos reprováveis 1075
nada mais vou dizer, pois não é lícito.
Hoje, porém, a Aurora de asas róseas,
a claridade cara à espécie humana,
vê nossa terra inteira destruída
e vê a antiga Pérgamo arrasada. 1080
No entanto, o pai de seus formosos filhos⁶⁸,
o esposo que em seu tálamo se deita,
nasceu aqui em Tróia; uma quadriga
ornada de ouro o transportou aos céus

deixando a sua pátria esperançosa,
mas Ílion já não tem os atrativos
capazes de encantar as divindades.

Entra MENELAU escoltado por soldados gregos

MENELAU⁶⁹

Como estás fulgurante, luz do sol, no dia
em que irei rever Helena, minha esposa!

Depois de tantas provações estou aqui,
eu, Menelau, tendo comigo as tropas gregas.

1090

Não foi uma mulher a causa — reitero —
de nossa expedição a Tróia; foi um homem,
odiado e detestado como nenhum outro,
que arrebatou de meu palácio Helena bela.

1095

Depois de muito tempo os deuses castigaram
o criminoso e seu país desmoronou
com ele, derrotado por nossos soldados.

Quanto à lacônia (não me agrada repetir⁷⁰
seu nome), vim somente para capturá-la

1100

pois sei que está no acampamento das cativas,
à semelhança das demais, como troiana.

Já me outorgaram os guerreiros pertinazes,
cessada a luta, a incumbência de matá-la,

1105

a menos que, poupando-a, eu ache melhor
reconduzi-la à terra de Argos. Decidi⁷¹
que a sorte dela não será ditada aqui.

Meus remadores a transportarão comigo
até a Grécia; lá tirar-lhe-ão a vida

1110

aqueles que têm de vingar entes queridos
sacrificados nas batalhas desta guerra.

Avante, meus soldados! Penetrai na tenda!

Trazei-a, segurando-a, se for preciso,
por sua longa cabeleira ensangüentada!

E quando os ventos se mostrarem favoráveis
uma de nossas naus levá-la-á de volta.

1115

Ouvindo as palavras de MENELAU, HÉCUBA levanta-se lentamente

HÉCUBA⁷²

Erguendo as mãos para o céu

Ah! Sustentáculo da terra, que tens nela
teu trono eterno, sejas tu quem fores, Zeus,
enigma indecifrável, lei inexorável
da natureza, inteligência dos mortais,
eu te venero! Percorrendo sem alarde
a tua via, vais guiando sempre os passos
das criaturas todas dentro da Justiça!

1120

MENELAU

Que ouço? Eis uma prece singular aos deuses!

HÉCUBA

Aprovo, Menelau, a tua decisão
agora manifesta de matar Helena,
mas inda tens receios de enfrentá-la e vê-la
temendo que te volte o louco amor por ela.
Helena atrai o olhar dos homens e os cativa,
arruína povos e países, incendeia,
tantos e tais são os encantos que possui.
Tu mesmo e eu e suas numerosas vítimas
a conhecemos bem pelo mal que nos fez!

1125

1130

HELENA aparece, trazida para fora de uma das tendas por soldados de MENELAU. Está cuidadosamente vestida e arranjada

HELENA

Eis uma encenação bem-feita, Menelau,
para assustar-me; vejo-me agarrada assim
por teus soldados e arrastada rudemente
de minha tenda afora. Já não tenho dúvidas
de que me odeias, mas desejo perguntar-te:
que pensas tu de minha vida? E teus soldados?

1135

MENELAU

Não houve ainda tempo de pensarmos nisso.
A tropa unânime deixou a meu critério,
como ofendido, o encargo de tirar-te a vida.

1140

HELENA

Terei ao menos permissão para expressar
minhas razões e demonstrar que minha morte
seria uma injustiça inesperada em ti?

1145

MENELAU

Não venho debater, Helena, mas matar-te⁷³.

HÉCUBA

Deves ouvi-la, Menelau, antes da morte;
é sua última vontade. Ao mesmo tempo
concede-me a palavra para refutá-la.
Expondo os malefícios que ela trouxe a Tróia,
talvez inconscientemente minha fala
será condenação sem indulgência à morte.

1150

MENELAU

É perda vã de tempo esse favor. Enfim,
Helena poderá falar, se lhe aprover,
mas é para poder ouvir-te, saiba ela,
que lhe concedo este direito. De outro modo,
jamais eu lhe daria tal satisfação.

1155

HELENA

Talvez não queiras aceitar minhas razões
sem meditar se elas são boas ou são más
apenas porque vês em mim uma inimiga.

1160

Adivinhando, todavia, quais seriam
teus argumentos se comigo debatesses,
vou contrapor minhas acusações às tuas.

Dirigindo-se a HÉCUBA

Para principiar, tu foste a causadora
de nossas desventuras, pois gerando Páris 1165
trouxeste ao mundo a fonte de nossas desgraças.
Depois de ti, o autor da perdição de Tróia
e minha foi o velho servidor de Príamo⁷⁴,
que não matou o teu recém-nascido filho
simbolizado em sonho angustioso outrora 1170
por lenho ardente. O infante Páris foi poupado
e veio a ser mais tarde o árbitro escolhido
pelas três deusas. Palas logo ofereceu-lhe
a Grécia, que ele e as forças frígias venceriam.
A oferta de Hera foi a Ásia e mais ainda 1175
o extremo da Europa muito cobiçado
se Páris lhe outorgasse o prêmio da beleza.
Elogiando as maravilhas de meu corpo,
anunciou-me Cípris como recompensa⁷⁵
se fosse ela a vencedora do concurso. 1180
Pondera nos efeitos desse julgamento:
Cípris foi proclamada a deusa mais formosa
e eu fui entregue a Páris; graças a tais núpcias
os gregos não caíram sob o jugo bárbaro,
salvando-se das lanças e da tirania. 1185
Perdeu-me, todavia, a salvação da Grécia.
Custou-me caro a minha singular beleza
e sofro ultrajes aviltantes até hoje
com fatos que com mais justiça me fariam
merecedora de ostentar uma coroa. 1190

Dirigindo-se a MENELAU

Não quererás agora que eu também descreva
como escapei furtivamente de teu lar?
É que o demônio nascido desta mulher,
quer o chamemos de Alexandre, quer de Páris,
veio mandado pela deusa irresistível. 1195
E tu, esposo indigno, que fizeste, então?

Tu o deixaste em nossa casa e te ausentaste
de Esparta para ir em tuas naus a Creta!
Não é a ti, mas a mim mesma que pergunto:
em que pensei para seguir um estrangeiro
abandonando minha pátria e meu palácio?
Castiga Cípris, mostra-te maior que Zeus,
senhor dos outros deuses mas escravo dela!
A mim, porém, perdoa-me; não sou culpada.

1200

Silêncio geral durante alguns instantes. Depois HELENA continua

Agora poderias contrapor aos meus
um argumento capcioso: quando Páris⁷⁶
morreu e foi para os infernos, desfizeram-se
as núpcias inspiradas pela deusa e eu
teria obrigação de abandonar-lhe a casa
e retornar sem mais demora às naus argivas.
Foi isso exatamente o que tentei fazer.
Recorro ao testemunho dos guardiães das torres
e sentinelas dos bastiões; vezes sem número
surpreenderam-me pendente de uma corda
em tentativas de fugir pelas ameias.
Deífobo, porém, queria desposar-me⁷⁷
à força e contra os sentimentos dos troianos.
Com que direito, esposo meu, com que justiça
queres tirar-me a vida se meu casamento
me foi imposto fatalmente pelo céu
e a ele devo em vez de prêmios e vitórias
a escravidão cruel? Se queres sobrepor-te
aos deuses, tua pretensão é temerária.

1205

1210

1215

1220

SEGUNDO CORIFEU

Dirigindo-se a HÉCUBA

Defende os filhos teus, rainha, e tua pátria!
Desfaze logo os diabólicos efeitos
de sua justificação persuasiva,
pois ela fala bem demais para quem age
tão mal e isso é extremamente perigoso!

1225

HÉCUBA

Alto-me primeiro às deusas. Vou mostrar
quanta injustiça existe nas palavras dela. 1230
Ninguém de boa-fé creria que Hera e Palas⁷⁸
pudessem comportar-se com baixeza tal
a ponto de em conluio Hera prometer
que venderia aos bárbaros a terra argiva,
e Palas que daria Atenas aos troianos, 1235
submissa ao jugo frígio. Essa competição
das deusas junto ao Ida certamente foi⁷⁹
uma frivolidade ou entretenimento.
Por que razão Hera divina nutriria
desejo tão insano de ser a mais bela? 1240
Seria para conquistar melhor esposo
que Zeus onipotente? Quereria Palas
credenciar-se a esposa de qualquer dos deuses,
ela, que obteve de seu pai o privilégio
de ser eternamente virgem, pois as núpcias 1245
lhe repugnavam? Não procures disfarçar
a tua perversão atribuindo às deusas
tamanha insensatez. Pessoas ponderadas
jamais irão acreditar em tua história.
E quanto a Cípris, tu nos fazes rir, e muito, 1250
dizendo que ela foi com Páris ao palácio
de Menelau, como se a deusa, mesmo estando
tranqüilamente em seu celestial assento,
não tivesse poder para levar-te a Ílion
com toda a cidade de Amiclas facilmente⁸⁰! 1255
Meu filho era dotado de beleza rara
e foi teu próprio espírito que ao contemplá-lo
criou a impressão de Cípris. As loucuras⁸¹
de amor, que os homens consideram diferentes
e imputam a Afrodite, são iguais às outras. 1260
A imagem de meu filho em sua roupa exótica,
bordada de ouro fulgurante, transtornou-te
a alma; em Argos tua vida era medíocre;
trocando Esparta pela rica terra frígia,
por onde corre um rio de ouro, imaginavas 1265
que aqui terias bens em superabundância.
O palácio de Menelau já não bastava

às tuas exigências de excessivo luxo.
Senão, vejamos! Foi à força que meu filho
— segundo dizes — teve de levar-te a Tróia. 1270
Em toda Esparta ninguém viu a violência?
Gritaste apavorada? Mas Castor, tão bravo⁸²,
estava lá com Polideuces, teus irmãos,
os gêmeos que depois seriam astros ígneos!
Chegaste então a Tróia, os gregos perseguiram-te 1275
e começou a luta das lanças mortíferas.
Naquela época as notícias de vitórias
de Menelau causavam elogios teus
apenas destinados a mortificar
meu filho em face da grandeza do rival 1280
que disputava teu amor. Mas se, ao contrário,
a sorte fosse favorável aos troianos,
nada de ti se ouvia sobre Menelau.
Assim, atenta apenas à fortuna incerta, 1285
tratavas de estar sempre com os eleitos dela,
indiferente aos mandamentos da virtude.
Somente agora vens falar-me dessas cordas
com que amarravas o teu corpo para fugas
e alegas que eras coagida a estar aqui.
Alguém te surpreendeu alguma vez tentando 1290
dependurar-te em laços de cordas suspensas
ou afiando algum punhal, como convinha
a uma mulher de sentimentos mais honestos,
saudososa do primeiro esposo? E todavia
em quantas ocasiões eu mesma te adverti: 1295
“Vai, minha filha! Parte! Páris casará
com outra e eu te ajudarei até chegares
às naus dos gregos para que termine a guerra!”
Mas as minhas palavras não te convenceram.
Convinha mais a teu orgulho enorme o luxo 1300
em que vivias no palácio de meu filho
e a adoração dos bárbaros, tão ao teu gosto.
Causaste tanto mal e ajeitas teus adornos,
sais e te atreves a mirar o mesmo céu
que teu esposo vê! És repugnante, Helena! 1305
Devias vir aqui humilde e compungida,
coberta por andrajos, trêmula de medo
e com esses cabelos aparados rentes!

Por teu passado tenebroso deverias
ter muito mais modéstia e menos impudência!
Eis ao que leva a minha fala, Menelau:
adorna a Grécia com a coroa mais sublime
matando esta mulher segundo a imposição
de tua honra e firmarás para as demais
a regra de que a morte punirá um dia
a esposa descuidosa da fidelidade!

1310

1315

SEGUNDO CORIFEU

Sê digno, Menelau, de teus antepassados,
de teu palácio! Pune tua esposa! Evita
que toda a Grécia te censure a tibieza
depois de haveres demonstrado nas batalhas
bravura incomparável diante do inimigo!

1320

MENELAU

Eu também penso que ela por vontade própria
abandonou meu lar para atirar-se ao leito
de um estrangeiro. É por desfaçatez, Helena,
que envolves Cípris em teus feitos vergonhosos!
Vai ao encontro dos que te apedrejarão!
Irás pagar num instante os longos sofrimentos
de inúmeros aqueus. Aprenderás morrendo
que não devias desonrar o teu esposo!

1325

HELENA

Lançando-se aos pés de MENELAU

Por teus joelhos que ora abraço, não me punas
por erros inspirados todos pelos deuses!
Não! Não me faças perecer! Peço perdão!

1330

HÉCUBA

Não traias, Menelau, teus muitos companheiros

mortos por causa desta pérfida mulher!
Imploro-te por eles! Peço por meus filhos!

1335

MENELAU

Basta, anciã. As súplicas desta mulher
não me comovem. Determino a meus soldados
que a levem logo para a nau em cuja popa
será reconduzida à força para a Grécia!

HÉCUBA

Não seja a nau a mesma que te levará⁸³!

1340

MENELAU

Por quê? Hoje ela é mais pesada do que antes?

HÉCUBA

Haverá sempre amor no coração do amante!...

MENELAU

Se quem amamos nos amou com força igual.
Mas tudo se fará segundo teus desejos:
não subirá Helena agora à minha nau.
É bom o teu conselho. Em Argos esta infame
terá a morte merecida e seu castigo
levará as mulheres a ter mais recato,
por mais difícil que lhes seja. Seu suplício
inspirará maior decência às desbriadas
e sensatez até às mais despudoradas.

1345

1350

MENELAU afasta-se com parte de sua escolta. Alguns de seus soldados seguram HELENA e levam-na presa

PRIMEIRO SEMICORO

Por fim abandonaste aos gregos, Zeus,
o templo de Ílion e seu grande altar,
o perfumado incenso, o fogo sacro,
a mirra que em volutas ia ao céu, 1355
Pérgamo santa, do alto Ida os vales
cobertos sempre de hera e as torrentes
de gélidas e cristalinas águas
e os píncaros que vêm cedo o sol,
refúgio fulgurante caro aos deuses. 1360
Findaram para ti os sacrifícios,
os coros e os concertos de louvor.
Não haverá mais festas para os deuses
nas noites penumbrosas, nem imagens
bem esculpidas em madeira e ouro; 1365
não mais sagradas, ricas oferendas!
Ah! Se pudéssemos acreditar⁸⁴,
senhor, que nas alturas, em teu trono,
te ocupas da infelicidade nossa
e vês ainda os vívidos lampejos 1370
do incêndio que destrói nossa cidade!

SEGUNDO SEMICORO

Ah! Queridos esposos! Vossas sombras
vagueiam nos caminhos dos finados
sem sepultura e sem os ritos fúnebres!
E a nau, com o ímpeto de suas asas⁸⁵, 1375
levar-nos-á por sobre as altas ondas
para bem longe, nas planuras de Argos
onde os cavalos pastam e as muralhas
erguidas pelos Cíclopes se elevam⁸⁶.
Nas portas se comprimem as crianças 1380
em multidão e todas choram, gemem,
agarram-se às aflitas mães. Escutam-se
gritos confrangedores: “Minha mãe!
Ai de mim! Estou só! Levam-me os gregos
para confins distantes de teus olhos 1385
em negra nau que os ventos tangerão
no mar até a sagrada Salamina⁸⁷,
o promontório que separa os mares⁸⁸
ou mesmo o Istmo, onde estão as portas⁸⁹

de Pêlops!” Quando a nau do rei argivo⁹⁰ 1390
atravessar o mar Egeu, que a fira
um tortuoso raio fulminante
mandado pelos deuses no momento
em que chorarmos abundantes lágrimas
por termos de deixar a pátria amada 1395
para viver o fado de cativas
na Grécia, enquanto espelhos claros de ouro
— delícia das donzelas vaidosas —
refletirão a filha do bom Zeus⁹¹.
Queiram os céus que Menelau jamais 1400
volte à Lacônia e reveja Pítane⁹²,
nem chegue ao lar de seus antepassados
e às portas brônzeas do templo da deusa⁹³,
depois de receber de volta a esposa,
desdouro da altaneira Grécia e ruína 1405
das plácidas ribeiras do Simóis⁹⁴!

Reaparece TALTÍBIO com soldados, trazendo o cadáver de Astiânax sobre o escudo de Heitor

PRIMEIRO SEMICORO

Ai! Golpes sobre golpes se sucedem!
Eis que às calamidades desta terra
agora vêm juntar-se novos males!
Mulheres infelizes dos troianos! 1410
Olhai o corpo lívido de Astiânax,
lançado ao solo do alto das muralhas
para morrer por decisão dos gregos.

TALTÍBIO

Uma só nau com os remadores prontos, Hécuba,
ainda permanece aqui; levando o resto 1415
dos despojos entregues ao filho de Aquiles,
ela vai navegar para a costa de Ftia⁹⁵.
Já Neoptólemo saiu de mar afora
ciente da expulsão do velho avô Peleu⁹⁶
de seus domínios pelo filho de Pelias. 1420

Por isso sem maior demora ele se foi
levando Andrômaca; não reprimi as lágrimas
na hora da partida, ao vê-la separar-se
de seu país, chorando a pátria que perdia
em lamentoso adeus ao túmulo de Heitor. 1425
Ela implorava a Neoptólemo o favor
de um sepulcro para o filho recém-morto,
que deu o último suspiro — infortunado! —
ao pé das altaneiras muralhas de Tróia.
E o terror dos aqueus, este escudo de bronze 1430
com que teu filho protegia sempre os flancos,
não mais será levado à casa de Peleu
nem para a alcova nupcial em que Andrômaca,
mulher de outro, vê-lo-ia com tristeza.
Seu ataúde não será todo de cedro 1435
emparedado num jazigo só de pedra:
o féretro deste meninozinho morto
será o escudo de seu valoroso pai.
Deponho, Hécuba, em teus braços, o cadáver 1440
para que o vistas e o adornes de coroas
se for possível nestas tristes circunstâncias,
pois a mãe dele teve de partir há pouco
sem que lhe permitisse a pressa de seu dono
dar sepultura ao filho cruelmente morto.
E quando achares que o cadáver está pronto 1445
depois de o recobrirmos com terra bastante
levantaremos âncora e retornaremos.
Cumpre depressa, então, esses deveres fúnebres.
De um sofrimento ao menos pude aliviar-te:
quando passava pelas águas do Escamandro⁹⁷, 1450
no meio do caminho, já limpei o corpo
e até lavei os incontáveis ferimentos;
só falta abrir a cova para sepultá-lo.
Se formos expeditos em nossas tarefas
em pouco tempo a nau restante partirá. 1455

TALTÍBIO e alguns soldados começam a cavar a cova a certa distância. Os soldados que seguram o escudo de Heitor, onde vai o cadáver de Astiânax, permanecem onde estavam

HÉCUBA

Pousai no chão o escudo de meu filho, guardas!

Os soldados põem no chão o escudo de HEITOR. HÉCUBA prossegue

Ah! Como seus adornos são agora tristes
e sem encantos para os olhos meus! Ah! Gregos,
tão vaidosos de vossas proezas bélicas!

Mas não vos orgulheis de vossa inteligência
após este assassinio insólito! Que tínheis
a rezear desta criança? Que ela um dia
fizesse Tróia ressurgir de suas ruínas?

1460

De pouca monta, então, é vosso antigo mérito!

Nem os feitos de Heitor nos ásperos combates
nem outros braços numerosos impediram
que Tróia fosse derrotada, e quando os frígios
jaziam todos, finalmente aniquilados,
tivestes medo de uma frágil criancinha!

1465

Merecem só desprezo as almas pusilânimes
que não ponderam as razões de seus temores.

1470

Ah! Bem-amado! Como foi triste o teu fim!

Se ao menos tivesses morrido pela pátria
após haver gozado a mocidade, as núpcias

e a realeza que nos faz iguais aos deuses,

1475

terias sido mais feliz, se pode haver
felicidade para os homens nesta vida!

Nem mesmo te foi concedido desfrutar
dos bens acumulados por teus ancestrais.

Tão novo, não tiveste consciência deles

1480

e morto não os apreciarás jamais!

Pobre cabeça! Como estás ferida! Como!

Nossas muralhas construídas por Apolo
para teus ascendentes foram crudelíssimas,

1485

pois arrancaram quase todos os cabelos

que tua mãe se comprazia em pentear
caídos sobre a testa e que beijava tanto!...

E o belo rosto, deformado, ensangüentado...

Não posso terminar!... Que horror! Quero afastar
de minha vista este espetáculo pungente!

1490

Ah! Mãos em que eu gostava tanto de encontrar
a semelhança das mãos nobres de teu pai!...

Agora estão assim, inertes, mutiladas...

Queridos lábios de onde tantas vezes vinham

alardes infantis, vejo-vos mortos hoje!...

Mentias — coitadinho! — quando prometias pulando em cima de meu leito: “Hei de cortar, avó, quando morreres, meus cabelos crespos⁹⁸, e quando for com todos os meus companheiros dizer-te enternecido adeus jogá-los-ei

1500

em teu sepulcro.” Mas não choraste por mim! Sou eu, a tua avó, sem pátria, sem seus filhos, quem levará ao túmulo teu tenro corpo tão maltratado!... Ai! Infeliz! Quantas carícias, meigos cuidados, intermináveis vigílias em que te contemplava!... Tudo está perdido!

1505

E que palavras um poeta escreveria na lápide de teu sepulcro diminuto?

“Aqui repousa uma criança trucidada pelos gregos vitoriosos que a temiam”.

1510

Que enorme opróbrio para a Grécia essa inscrição!...

Enfim, estás herdando de teu pai apenas o escudo brônzeo que te servirá de féretro!...

Escudo, que já protegeste o braço forte de Heitor, perdeste o teu valente guardião!...

1515

Ainda vejo emocionada em tua alça a forma que deixou seu braço... No contorno de sua copa ainda está a marca nítida

do suor que nas lutas duras e constantes corria sem cessar do rosto de meu filho

1520

quando ele repousava o queixo sobre ti...

Entraí, mulheres, e trazei, se ainda houver, alguns adornos; quero preparar o morto.

Algumas mulheres dirigem-se à tenda mais próxima. HÉCUBA prossegue

Não nos deixou a desventura em condições de te prestar condignas homenagens fúnebres; receberás, porém, o que inda nos resta.

1525

É insensata a criatura que se alegra com um momento de felicidade e o julga interminável, pois a sorte, sempre incerta, é igual ao homem delirante que em seus transe cai para um lado agora, depois para o outro.

1530

Quem poderá dizer que sempre foi feliz?

PRIMEIRO CORIFEU

Retornam as cativas tendo em suas mãos
os restos miseráveis da opulência frígia
que servirão de adorno ao pequeno cadáver.

1535

HÉCUBA

Em tua vida breve não tiveste tempo,
minha criança, de vencer teus companheiros
nas provas hípicas ou no manejo do arco;
pois a mãe de teu pai depõe sobre um cadáver
os galardões que um dia tu conquistarias
se Helena detestada não houvesse antes
roubado a tua vida e destruído tudo!...

1540

CORO⁹⁹

Quanta dor! Ah! Palavras pungentes!
Desejávamos que te tornasses
o monarca maior desta terra!

1545

HÉCUBA

Os paramentos que deverias usar
nas festas de teu casamento com a mais nobre
de todas as princesas da Ásia vão cobrir
apenas um cadáver, belos trajes frígios!...
E tu, escudo triunfante, proteção
de Heitor, conquistador de inúmeros troféus,
recebe esta coroa; segues um defunto;
é como se estivesses igualmente morto.
Ainda mais que as armas de Odisseu perverso¹⁰⁰
e fértil em ardis, mereces honrarias.

1550

1555

CORO

Ai de nós! Ai de nós, criancinha!
Esta terra já vai recobrir-te!
Chora e geme, anciã desditosa!

HÉCUBA

Ai de mim! Como sou infeliz!

CORO

Entoamos o hino dos mortos!

1560

HÉCUBA

Quanta dor! Ai de mim! Quanta dor!

CORO

Sim, rainha; sentimos por ti!
São terríveis os teus sofrimentos!

HÉCUBA

Mais serena

Ocultarei com faixas os teus ferimentos
(sou um funesto médico que nada cura).
Teu pai te espera lá onde os mortos se encontram
e terá os cuidados que não pude ter.

1565

CORO

Mortifica com as mãos a cabeça¹⁰¹,
elevando-as e depois baixando-as!

HÉCUBA

Minhas queridas companheiras, escutai-me!...

1570

CORO

Fala, Hécuba, às tuas amigas,
confidentes leais; em que pensas?

HÉCUBA

Os deuses, em verdade, impõem-me tormentos
ininterruptamente e detestavam Tróia
mais que qualquer outra cidade; foi em vão
que lhes oferecemos tantos sacrifícios.
Se, todavia, eles não nos escolhessem
e se morrêssemos na mediocridade,
tragados pela terra sem deixar vestígios,
jamais as doces Musas nos celebrariam
nem os poetas no porvir nos cantariam.
Depositai, então, o corpo no sepulcro
envolto nestes trajes próprios de defuntos.
Em minha opinião aos mortos pouco importam
o fausto e o valor das oferendas fúnebres;
elas apenas alimentam a vaidade
dos vivos, sempre cuidadosos de gloriólas.

1575

1580

1585

Os soldados afastam-se levando o corpo de Astiânax

CORO

Desgraça! Tua infortunada mãe
viu perecer contigo a esperança
de sua vida. Todos exaltavam
a tua sorte por haver nascido
de raça tão ilustre; vais embora
tão novo e tua morte foi tristíssima!

1590

Vêem-se soldados à distância agitando archotes. O CORO prossegue

Que aconteceu? Que mãos pelos altares
de Ílion portam tochas flamejantes?
Que novos males ameaçam Tróia?

1595

TALTÍBIO

Ordeno aos homens incumbidos dos incêndios:
não deixeis descansar em vossas mãos as tochas.

O fogo deve consumir toda a cidade,
até que ela esteja reduzida a cinzas,

1600

pois só assim começaremos a viagem
de volta à Hélade com os corações contentes.

E vós, filhas de Tróia — é dupla a minha ordem —

tereis de dirigir-vos ao embarcadouro

logo que soem os clarins dos comandantes

1605

dando o sinal definitivo da partida.

E tu, idosa Hécuba, segue estes homens;

vieram conduzir-te a mando de Odisseu.

Serás escrava dele como quis a sorte,

em terra estranha, longe da vencida Tróia.

1610

HÉCUBA

Ah! Infeliz de mim! Agora vejo o cúmulo
de minha desventura; deixo a minha pátria,
minha cidade toda está envolta em chamas!

Coragem, pobre velha! Num esforço extremo
dize o adeus final à tua terra infausta!

1615

Ah! Tróia, que sobressaías orgulhosa
entre as cidades habitadas pelos bárbaros!

Perdes num átimo teu nome glorioso.

Destroem-te com fogo e levam-me cativa!

Ah! Deuses! (Mas, qual a valia de invocá-los?)

1620

Já no passado não ouviram meus apelos...)

Seja o que for! Precipitemo-nos nas chamas!

Minha glória maior será morrer aqui

nesta fogueira que reduz a cinzas Tróia!

HÉCUBA tenta correr, trôpega, em direção às labaredas no fundo da cena

TALTÍBIO

Estás fora de ti, desventurada Hécuba,
em conseqüência de teus muitos infortúnios.

Dirigindo-se aos soldados

Depressa! Segurai-a! Não quero perdê-la!
Teremos de entregá-la viva a Odisseu,
que espera a escrava conquistada no sorteio.

Os soldados seguram HÉCUBA, que se debate

HÉCUBA

Entre soluços

Quanta tristeza! Quanta desgraça¹⁰²!
Filho de Cronos, senhor da Frígia¹⁰³,
pai desta raça, vês a desdita,
a sorte inglória que atinge agora
a descendência do antigo Dárdano¹⁰⁴?

1630

CORO

Ele a vê, mas a nossa cidade
acabou; Tróia, a grande, acabou!

1635

HÉCUBA

Ai de mim! Desgraçada! Infeliz!
Minha Tróia é somente um clarão.
Sobe o fogo dos tetos de Pérgamo,
da cidade e de seus baluartes!

1640

CORO

Como o fumo que as asas do vento
num momento dissipam no céu,
a cidade se esvai, pois as lanças
a venceram nos duros embates.
Os incêndios e as armas adversas

1645

arrasaram os nossos palácios.

*HÉCUBA ajoelha-se e bate no chão com as mãos fechadas*¹⁰⁵

HÉCUBA

Terra-mãe que nutriste meus filhos!

CORO

Ai de nós!

HÉCUBA

Ai! Meus filhos! Ouvi vossa mãe!
Escutai o chamado, meus filhos!

1650

CORO

Teu lamento soturno os invoca
lá no mundo remoto dos mortos!

HÉCUBA

Aproximo do chão meus joelhos
doloridos e golpeio a terra
com as mãos antes fortes fechadas!

1655

SEGUNDO SEMICORO

Nós também, de joelhos no chão
evocamos no fundo da terra
os esposos que a guerra matou!

HÉCUBA

Já nos levam!...

PRIMEIRO SEMICORO

Quanta dor! Quantos gritos de dor!

1660

HÉCUBA

Seremos escravas...

PRIMEIRO SEMICORO

... muito longe de nosso país!

HÉCUBA

Meu rei Príamo, agora finado
sem sepulcro e sem um amigo
para perpetuar-te a memória,
não percebes a minha desgraça?

1665

PRIMEIRO SEMICORO

Negra noite fechou os seus olhos,
triste prova da morte cruel!

Ouvem-se estrondos de desmoronamentos, ainda isolados. Levantam-se as mulheres do segundo SEMICORO. Todas se voltam para a cidade em chamas

HÉCUBA

Templos todos de Tróia querida...,

CORO

Ai de nós!

1670

HÉCUBA

... desabais na voragem das chamas.
Veio a morte na ponta das lanças!

CORO

Sereis ruínas sem nome bem cedo
na cidade querida dos frígios!

HÉCUBA

Logo as cinzas que seguem as chamas
cobrirão inda quentes as ruínas
do palácio até ontem tão belo...

1675

CORO

Mesmo o nome de nossa cidade
deixará de existir. Há destroços
crepitando por todos os lados!

1680

Ouve-se o estrondo maior da cidadela de Pérgamo desmoronando

HÉCUBA

Percebestes? Ouvistes, amigas?

CORO

É o estrondo de Pérgamo antiga
desfazendo-se em ruínas! É o fim!

HÉCUBA

Um tremor já percorre a cidade...

CORO

... e se estende como enorme vaga!

1685

HÉCUBA

Membros meus muito frágeis! Levai-me,
conduzi-me na marcha forçada.
Comecemos a triste jornada
até nosso cruel cativoiro!

CORO

Ai! Adeus, minha triste cidade!
Caminhemos, forcemos os pés
a marchar para as naus dos aqueus!...

1690

As mulheres do CORO, com HÉCUBA à frente, saem marchando em cadência lenta na direção das naus

FIM

NOTAS ÀS TROIANAS

1. *Mar Egeu* — trecho do Mediterrâneo adjacente à Grécia.

2. *Nereidas* — divindades secundárias, ninfas do mar, do séquito de Poseidon.

3. Ver a nota 62.

4. *Fatal cavalo* — o cavalo de madeira em cujo bojo os gregos entraram traiçoeiramente em Tróia e a conquistaram.

5. *Escamandro* — rio da região de Tróia, cujas nascentes ficavam no monte Ida.

6. *Guerreiros arcades* — da Arcádia, região da Grécia. No verso seguinte: *Tessália*, também uma região da Grécia.

7. *Teseu* — rei lendário de Atenas.

8. Veja-se o verso 787. Ajax, filho de Oileu, tentara violentar Cassandra no interior do templo de Atena.

9. *Eubéia* — ilha do mar Egeu.

10. *Litoral micônio, recifes délios*, e nos versos seguintes: *Ciros, Lemnos, promontório de Cafareu*: acidentes geográficos no caminho de volta à Grécia.

11. *Olimpo* — montanha da Grécia, morada dos deuses.

12. Desde este verso até o verso 350 há nas falas de Hécuba uma mudança de metro no original, que seguimos na tradução. O mesmo procedimento é adotado no início da aparição de Cassandra, versos 371 a 404, além de outros trechos. Veja-se a nota 46.

13. *Esposa pérfida de Menelau* — Helena.

14. *Castor* — irmão de Helena e de Polideuces (Pólux na forma latina) — vejam-se os versos 1272 e 1273). No verso seguinte, *Eurotas*, rio de Esparta.

15. *Argos e Ftia* — regiões da Grécia.

16. *Ida* — montanha perto de Tróia.

17. *Pirene* — fonte em Corinto, na Grécia.

18. Note-se a diferença entre o tom soturno do segundo semicoro, composto de viúvas, e a leveza do primeiro, de virgens sonhadoras, que se comprazem com digressões geográficas, como se a perspectiva da viagem a lugares famosos, que só conheciam de nome, ainda lhes causasse alguma satisfação.

19. *Terra de Teseu* — Atenas.

20. *Eurotas* — veja-se a nota 14.

21. *Terra odiosa da funesta Helena* — a Lacônia, na Grécia, onde ficava Esparta.

22. *Peneu* — rio da Tessália.

23. *Olimpo* — veja-se a nota 11.

24. *Etna* — vulcão na Sicília, morada de Hefesto, deus grego do fogo.

25. *Fenícia* — a referência é a Cartago, colônia dos fenícios no norte da África, em frente à Sicília, também chamada simplesmente de Fenícia.

26. *Mar Jônio* — trecho do Mediterrâneo adjacente à Grécia.

27. *Crátis* — rio na Magna Grécia, perto de Síbaris.

28. *Terra dória* — a Lacônia, onde reinava Menelau.

29. *Terra de Cadmos* — a Beócia, na Grécia.

30. *Lacedemônia* — Região da Grécia.

31. *Santas vestes* — os paramentos da sacerdotisa de Apolo (Febo). No verso anterior: *chaves sacras*, insígnias da condição de sacerdotisa.

32. Táltíbio, para não revelar a morte de Polixena, fala enigmaticamente a Hécuba, principalmente nos versos 322 e 325. Veja-se o verso 796. Na *Hécuba* Eurípides altera a lenda ou segue outra versão; Polixena é sacrificada sobre o túmulo de Aquiles mas no Quersoneso Trácio, onde as naus gregas teriam parado em sua viagem de volta. Hécuba dialoga longamente com sua filha, que se comporta heroicamente em face do sacrifício. Esse episódio é um dos mais belos da *Hécuba*.

33. *Ítaca* — ilha grega onde reinava Odisseu.

34. *Senhor de Argos* — Agamêmnon.

35. *Senhora dos partos* — Hecate, deusa grega protetora das parturientes.

36. Alusão ao assassinio de Agamêmnon e de Cassandra por Clitemnestra, sua mulher, episódio central do *Agamêmnon* de Ésquilo (primeira peça da trilogia *Oréstia*, publicada por Jorge Zahar Editor).

37. Alusão ao assassinio de Clitemnestra por Orestes, seu filho e de Agamêmnon, assunto das *Coéforas* de Ésquilo e da *Electra* de Sófocles. No verso seguinte, *Atridas* são Agamêmnon e Menelau, filhos de Atreu. Veja-se o verso 512.

38. Alusão ao sacrifício de Ifigênia, filha de Clitemnestra e de Agamêmnon, por ordem do pai. Veja-se o *Agamêmnon*, versos 272 e seguintes de minha tradução.

39. *Escamandro* — veja-se a nota 5. No verso 455, *Ares*, o deus da guerra dos gregos.

40. *Filha de Zeus* — Helena, que Zeus gerou em Leda metamorfoseado em cisne.

41. *Filho querido de Atreu* — Agamêmnon. Daí o epíteto *Atrida* pelo qual também era mencionado o chefe dos gregos.

42. *Filho de Laertes* — Odisseu.

43. *Senhora sensata* — a esposa de Odisseu, Penélope, famosa por sua fidelidade.

44. *Loxias* — epíteto de Apolo (literalmente “oblíquo”, alusivo à ambigüidade de seus oráculos).

45. As peripécias enumeradas nos versos 541 a 554 constituem o assunto da *Odisséia* de Homero, onde são descritas com detalhes. As passagens da *Odisséia* em que ocorrem principalmente os lugares, nomes e circunstâncias aludidas nesses versos são as seguintes: Caribdis, canto XVII, versos 101 e seguintes; O Cíclope, XVII, 106; Circe (a feiticeira), XV, 233 e segs.; naufrágios, V, 313 e segs.; os lotófagos (bárbaros que se alimentavam da folha do lótus, cuja ingestão produzia estranhos efeitos), XV, 82 e segs.; as vacas do sol, XVII, 262 e segs., 394 e segs.; descida aos infernos, XVI.

46. A partir do verso 555 e até o 577 há uma mudança de metro, recurso usado pelo poeta para caracterizar a agitação de Cassandra. Na tradução deste trecho, como de outros em que ocorrem tais mudanças, usamos também metros diferentes, tentando acompanhar, na medida do possível, essas particularidades do original. No verso seguinte: *Hades*, lugar para onde iam os mortos, nas profundezas da terra, traduzido geralmente por *inferno*.

47. *Chefe onipotente dos argivos* — Agamêmnon.

48. Vejam-se os versos 1228 e seguintes de minha tradução do *Agamêmnon* de Ésquilo, em que são descritos os últimos momentos de Cassandra, morta juntamente com Agamêmnon por Clitemnestra em Micenas.

49. Alusão ao assassinio de Agamêmnon por Clitemnestra. Veja-se a nota 48.

50. São freqüentes essas manifestações de irreverência de Eurípides em relação aos sentimentos religiosos da época.

51. Fazia parte do ritual fúnebre colocar sobre a sepultura mechas dos cabelos dos parentes sobreviventes (vejam-se os versos 1496 e segs.).

52. Alusão ao chiado do eixo do carro atritando em seus suportes. Essa ode do coro descreve o conhecido episódio do “cavalo de Tróia”.

53. *Ártemis* — deusa grega das florestas e da vida selvagem, filha de Zeus.

54. A partir deste verso e até o verso 773 há no original uma mudança no metro, respeitada na tradução.

55. Segundo a lenda, Príamo, advertido dos males que adviriam a Tróia se Páris sobrevivesse, entregou o recém-nascido a um velho criado para que o abandonasse na floresta, onde esperava que o filho morresse. Um pastor encontrou Páris e o criou. Passados os anos Príamo, com remorso, resolveu celebrar jogos fúnebres em honra do filho, supostamente morto. Páris (também chamado Alexandre) apresentou-se aos jogos e venceu a competição com os nobres troianos, entre os quais estavam seus irmãos Heitor e Deífobo. Os irmãos reconheceram-se e Páris voltou ao seio da família. Enquanto Páris estava na companhia do pastor que o salvara, exercendo o mesmo ofício, foi escolhido por Hera, Atena (Palas) e Afrodite (Cípris) para decidir qual das três deusas era a mais bela (vejam-se os versos 1168 e segs.). Desse julgamento teria resultado a entrega de Helena, então esposa de Menelau, a Páris, acontecimento tido tradicionalmente como a causa da guerra de Tróia.

56. Veja-se o verso 96 e a nota ao mesmo. Andrômaca alude à violência de Ajax para com Cassandra no interior do templo de Atena, sacrilégio que levou a deusa a tornar-se adversária dos gregos ao invés de aliada que fora até então.

57. Veja-se o verso 318 e a nota 32 ao mesmo.

58. A ambigüidade de Taltíbio neste verso lembra a mesma atitude nos versos 322 e seguintes, quando procurava encobrir a morte de Polixena.

59. A presença de uma criança de tenra idade na cena grega era incomum e certamente a idéia de Eurípides deve ter comovido os espectadores da época, como até hoje nos comove. Talvez ainda mais patética seja a cena de Hécuba com o pequeno cadáver nos versos 1482 e segs. Eurípides, que era mestre na arte de exacerbar os sentimentos da platéia, usou de todos os recursos para mostrar aos atenienses os horrores da guerra, principalmente para os vencidos, numa tentativa para demovê-los da expedição à Sicília, que afinal se realizou e teve efeitos terríveis para os atenienses derrotados.

60. *Odioso amor* — esta figura de retórica, conhecida como *oxymoron* ou antilogia, é freqüente nos poetas gregos. No próprio Eurípides ocorre ainda na *Ifigênia em Táuris*, verso 500; na *Hécuba*, 612; na *Helena*, 690-691; na *Ifigênia em Áulis*, 1245-1250. Na nota 81 à sua tradução de *Romeu e Julieta* Onestaldo de Pennafort cita vários exemplos dessa figura em Shakespeare e outros poetas.

61. *Telamon* — rei lendário de Salamina (ilha grega onde nasceu Eurípides), era o pai de um dos Ajax, grande herói grego, e tomou parte, ele próprio, na primeira (e menos conhecida) expedição dos gregos contra Tróia no tempo do rei Laomedon, juntamente com Heraclés (o *filho de Alcmena* a que alude o verso 1031) e a *flor dos filhos da Grécia* (verso 1036), na geração anterior à mais famosa e última guerra de Tróia (veja-se a nota seguinte).

62. *Laomedon* — rei de Tróia por ocasião da primeira expedição grega; tendo deixado de pagar a Apolo e a Poseidon o salário combinado para a construção das muralhas de Tróia (versos 5 e 1044), ele teve de expor sua filha Hesione a um monstro marinho mandado por Poseidon. Heraclés livrou-a do monstro mediante a promessa de obter de Laomedon os corcéis divinos que Zeus dera a

Tros, herói epônimo de Tróia, para consolá-lo do rapto de Ganimedes, seu filho, por quem Zeus se apaixonara e que levou para o Olimpo, onde lhe servia de pajem. Mas Laomedon não cumpriu a promessa e Heraclés organizou a primeira expedição, que saqueou Tróia pela primeira vez (veja-se Homero, *Iliada*, canto V, verso 641; XX, 145; XXI, 466 e seguintes).

63. *Simóis* — rio da região de Tróia.

64. Outro nome de Tróia (derivado de Dárdano, seu primeiro rei). Há certa confusão nas fontes, considerando algumas que a Dardânia seria a região em que se situava Tróia, e não a própria Tróia com outro nome.

65. *Filho de Laomedon* — Ganimedes. Veja-se a nota 62 para o rapto de Ganimedes por Zeus, que se apaixonara por ele e o fizera seu pajem no Olimpo.

66. Tratar-se-ia do alcione, pássaro considerado pelos antigos como extremamente afetuoso com os filhos.

67. Alusão à paixão de Zeus por Ganimedes. Mesma alusão no verso 1075.

68. O esposo da Aurora, Títon, era irmão de Príamo. Os filhos de Títon e da Aurora eram Mêmnon, considerado o mais belo dos homens (veja-se Homero, *Odisséia*, VI, 188, e XXI, 522) e Hemation. A Aurora teria levado Títon para os céus num carro de ouro puxado por quatro corcéis.

69. O episódio de Menelau e Helena quebra um pouco o *pathos* da tragédia, mas é uma concessão à moda da época dos sofistas, em que se atribuía grande valor a esses debates (veja-se a discussão entre Electra e Crisôtemis na *Electra* de Sófocles, onde o poeta se alonga também em debates sofisticos). Entre as obras atribuídas ao sofista Górgias, contemporâneo de Eurípidés, há um *Elogio de Helena*. Isócrates, célebre orador, escreveu também um discurso intitulado *Helena*, na mesma linha dos sofistas. A atitude firme de Menelau na versão que Eurípidés dá à lenda é oposta à maioria das versões, segundo as quais Menelau não teria resistido aos encantos de Helena no reencontro, e ao ver os seus seios nus deixara cair a espada e se rendera novamente à beleza da causadora de tantas desgraças. Essa versão, atestada por um fragmento do poema épico anônimo conhecido como *Pequena Iliada* (fragmento 17 da coletânea de T. W. Allen no volume V das obras completas de Homero, Oxford, Clarendon Press, reimpressão de 1946, página 135), é seguida por Aristófanés, que no verso 155 da *Lisístrata* (página 17 de nossa tradução, Editora Brasiliense, São Paulo, 1988) alude à capitulação de Menelau diante do espetáculo da seminudez da bela Helena.

70. *Lacônia* — ao invés de dizer o nome de Helena, Menelau menciona o gentílico “lacônia”, natural da região homônima da Grécia onde reinava o irmão de Agamêmnon.

71. *Argos* — veja-se a nota 15.

72. A prece de Hécuba é uma sucessão de anacronismos, incluindo idéias de filósofos anteriores e contemporâneos de Eurípidés. A *lei inexorável da natureza* lembra Heráclito e a *inteligência dos mortais* é o *nous* de Anaxágoras (a transcrição de palavras gregas é feita em caracteres latinos para evitar dificuldades na composição tipográfica). Eurípidés incluía em suas peças ensinamentos filosóficos, tendo-se conservado graças a ele vários fragmentos de obras perdidas dos filósofos de seu tempo (no volume III dos *Vorsokratiker* de Diels, págs. 600 e 601 da 6a. edição, Berlim, 1952, estão relacionados em duas alentadas colunas os numerosos versos de Eurípidés em que ocorrem alusões às doutrinas dos pré-socráticos).

73. Compare-se a frase de Antônio no *Júlio César* de Shakespeare: “I come to bury Caesar, not to praise him” (ato III, cena II, verso 79).

74. Veja-se o verso 755 e a nota 55 ao mesmo.

75. *Cípris* — epíteto de Afrodite.

76. Páris teria sido morto por Filoctetes no decurso da guerra de Tróia.

77. *Deífobo* — irmão de Páris.

78. *Hera* — a deusa protetora de Argos; *Palas* (ou Atena), a deusa protetora de Atenas.

79. *Ida* — alta montanha nas proximidades de Tróia, onde Páris apascentava seu rebanho enquanto vivia desconhecido da família após salvar-se da morte a que Príamo o destinara para conjurar o perigo que, de acordo com um sonho, representaria para Tróia se sobrevivesse (veja-se a nota 5).

80. *Amiclas* — cidade antiqüíssima situada a pouca distância de Esparta, onde se venerava fervorosamente Afrodite.

81. Há um jogo de palavras intraduzível nos versos 1258-1260. Eurípidés atribui a “Aphrodite” (Afrodite, a deusa do amor), a mesma etimologia de “aphrosyne”, que significa insanidade, loucura.

82. *Castor e Polideuces* — veja-se a nota 14. Os irmãos de Helena teriam sido transformados em astros (a constelação de Castor e Pólux).

83. Hécuba não parece muito convencida da firmeza de Menelau e receia que, indo os dois na mesma nau, Helena use os “argumentos” de seus encantos para reconquistar o primeiro marido. Segundo a lenda, foi o que aconteceu. O casal reconciliou-se. A beleza sempre foi a força das mulheres, seu argumento mais forte.

84. Outra manifestação do ateísmo de Eurípidés, que apesar de explorar magnificamente o sentimentalismo e a religiosidade (como nas *Bacantes*, por exemplo) para efeitos dramáticos, era considerado um racionalista perfeitamente integrado no movimento filosófico da época.

85. *Asas* — metáfora para significar “velas”.

86. As muralhas de Argos teriam sido construídas pelos gigantescos Cíclopes. Daí a expressão “ciclópico” para as obras gigantescas.

87. Eurípides não perdia oportunidades de introduzir Salamina, a ilha onde nascera, em seus versos (veja-se o verso 1025).

88. *Ao promontório que separa os mares* — Acrocorinto.

89. *Istmo* — o Peloponeso.

90. *Do rei argivo* — Menelau.

91. *A filha do bom Zeus* — Helena.

92. *Pítane* — aldeia próxima a Esparta.

93. Um templo famoso de Atena em Esparta.

94. *Simóis* — veja-se a nota 63.

95. *Ftia* — região da Grécia, terra de Aquiles (veja-se a nota 15).

96. *Peleu* — pai de Aquiles e avô de Neoptólemo, velho rei da Ftiótida; ele fora deposto por Acasto, filho de Pelias, rei da região vizinha de Iolco, aproveitando a ausência de Aquiles e Neoptólemo.

97. *Escamandro* — veja-se a nota 5.

98. Veja-se o verso 605 e a nota 51.

99. Aqui ocorre nova mudança de metro no original, a princípio somente nas falas do coro, depois nas de Hécuba. Essas mudanças são mantidas na tradução.

100. As armas de Odisseu eram famosas por sua beleza e porte.

101. Bater na cabeça com as mãos fechadas era usual nos funerais como sinal de sentimento.

102. A partir deste verso ocorrem várias mudanças de metro, mantidas na tradução.

103. *Filho de Cronos* — Zeus.

104. ... *antigo Dárdano* — veja-se a nota 64.

105. O gesto de bater com as mãos no chão fazia parte do ritual para invocação dos mortos nas profundezas da terra.